



**CASTELO
RÁ·TIM·BUM**
A EXPOSIÇÃO



CASTELO RÁ·TIM·BUM

A EXPOSIÇÃO

Castelo Rá-Tim-Bum – The exhibition

São Paulo

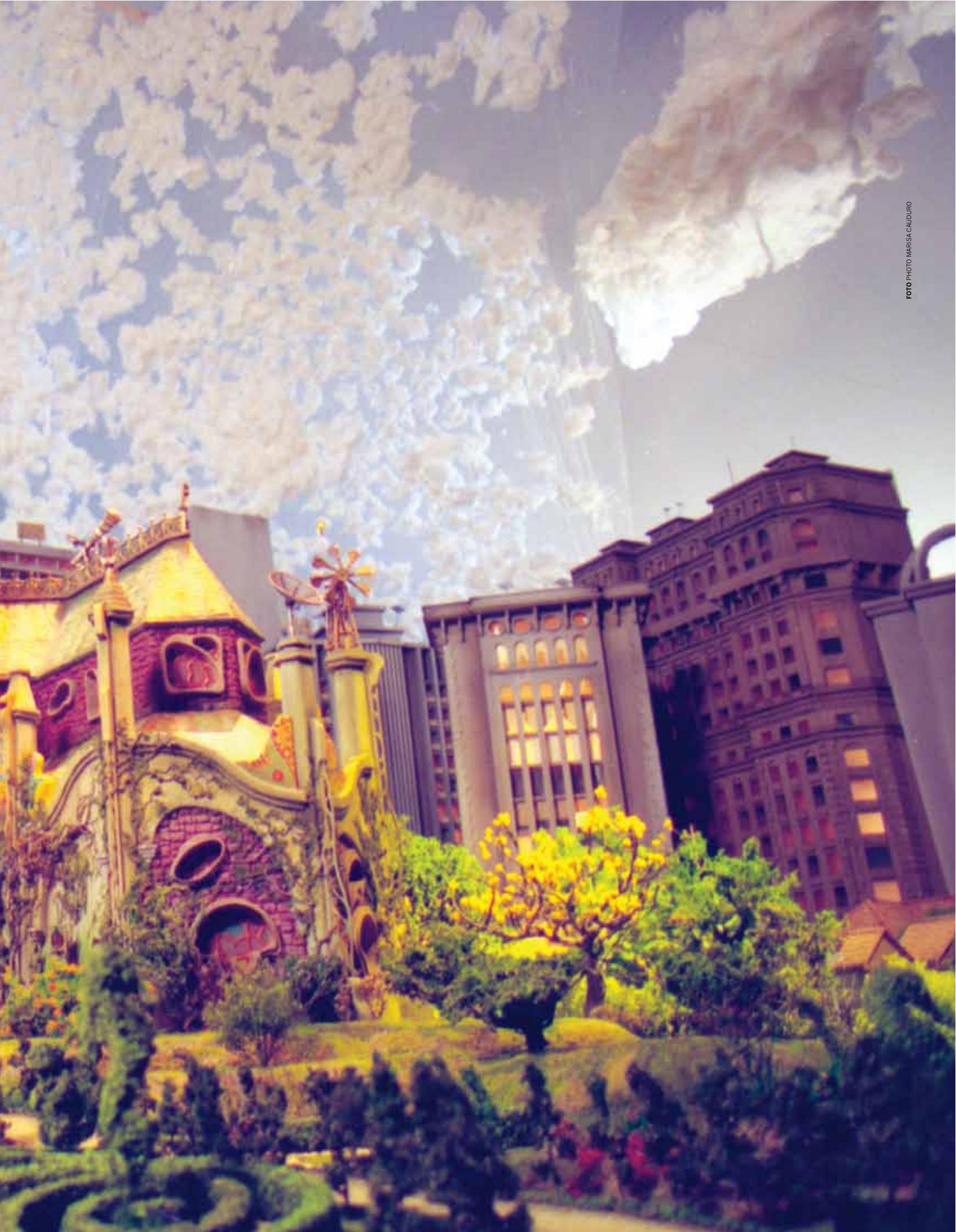
2014

MUSEU
DA IMAGEM
E DO SOM

MIS







Desde sua formação, o Museu da Imagem e do Som compromete-se com o registro e difusão da cultura por meio de seus diversos programas e de seu acervo. Integrando sua abrangente programação de exposições, em julho de 2014, o MIS abre as portas do *Castelo* para contar suas histórias.

Com grande honra, o MIS apresenta a exposição inédita em comemoração e homenagem ao programa *Castelo Rá-Tim-Bum*, que completou vinte anos e conquistou milhares de fãs que vivenciaram, junto com Nino, Zeca, Biba e Pedro, as aventuras no *Castelo*. Veiculado pela TV Cultura no início dos anos 1990, o programa é exemplo de experimentação artística no campo audiovisual, ainda hoje se mantendo atual e original.

Com esta exposição, voltada para todos os públicos, o MIS revisita as histórias criadas e vividas em cada ambiente do mágico *Castelo*, na frente e por trás das câmeras. Para os que acompanharam a produção, é uma oportunidade de visitar esse espaço a eles tão familiar; para quem não conhece, pode descobrir as surpresas que o *Castelo* abriga.

Além disso, o Museu recolheu depoimentos das pessoas envolvidas na criação da série – produtores, atores – que passam a integrar o Acervo MIS, contribuindo para a preservação, difusão e registro desse marco na produção audiovisual brasileira.

Cosette Alves

Presidente do Conselho de Administração da Associação
Paço das Artes Francisco Matarazzo Sobrinho Organização
Social de Cultura

From its inception, the Museu da Imagem e do Som has been committed to registering and disseminating culture by means of all its programs and its collection. As part of its broad exhibition program, MIS opens the doors of the *Castelo* [Castle] in July 2014, to tell all its stories.

MIS is honored to present this never-before-seen exhibition for the celebration of the 20th anniversary of *Castelo Rá-Tim-Bum*, the TV program that gathered thousands of fans who lived through the adventures of Nino, Zeca, Biba, and Pedro. Broadcast by TV Cultura in the early 1990s, the program is an example of artistic experimentation in the audiovisual field, keeping original and current to this very day.

The exhibition at MIS, geared towards all kinds of audiences, recalls the stories created and experienced in each of the environments of the magic *Castelo*, either behind or in front of the cameras. For those who followed the program, it is a real opportunity to visit spaces with which they were so familiar; for those who do not know it, it is a great chance to discover the many surprises held in the *Castelo*.

In addition to that, MIS gathered testimonies from the people involved in the creation of the series—producers and writers—that will now be part of MIS Collection, thus contributing to the preservation, dissemination, and record of this landmark in the Brazilian audiovisual production.

Cosette Alves

Chairwoman of the Board of Directors of Associação Paço das Artes
Francisco Matarazzo Sobrinho Organização Social de Cultura





CASTELO
RÁ-TIM-BUM
A EXPOSIÇÃO

Modelo de emissora pública, a TV Cultura é o principal veículo de comunicação da Fundação Padre Anchieta. Uma televisão moderna, comprometida em oferecer programação qualificada, atrativa, crítica, democrática e inovadora para os mais diversos públicos e faixas etárias.

Em 45 anos de história, completados em junho de 2014, conquistou mais de quatrocentos prêmios nacionais e internacionais dos mais relevantes, principalmente pela qualidade de seu conteúdo. Em sua trajetória, a TV Cultura contabiliza, entre outras renomadas premiações, seis troféus Prix Jeuneusse e quatro Emmy Awards, disputados por emissoras de diversos países.

O *Castelo Rá-Tim-Bum*, pelo alto nível de sua produção, ganhou um dos prêmios mais importantes do mundo. Recebeu a medalha de prata do 37º Festival de New York (1994) na categoria Programa Infantil. No Brasil, foi considerado o Melhor Programa Infantil em Televisão pela APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte) e uma das séries mais famosas da televisão brasileira.

Exibida entre 1994 e 1997, a série obteve altos índices de audiência e foi criativa em todos os sentidos. Mexeu com o imaginário das crianças, inovou na linguagem, na apresentação de personagens e na forma de se comunicar com o público infantil. Uniu entretenimento, fantasia, educação e criatividade. Foi um enorme sucesso e se tornou referência, até hoje, no universo da criação de programas infantis. A TV Cultura tem muito orgulho por ter produzido um programa como o *Castelo* e por privilegiar a produção nacional, um de nossos maiores objetivos.

A Cultura recebeu, em 2013, mais um atestado de reconhecimento internacional. Após pesquisa encomendada pela rede britânica BBC, foi classificada como a segunda melhor emissora do mundo em qualidade de programação.

Hoje, seus programas alcançam cerca de 86 milhões de espectadores em todo o país, e seu sinal chega a mais de mil cidades em dezessete estados brasileiros.

Marcos Mendonça

Presidente Executivo da Fundação Padre Anchieta

A model public station, TV Cultura is Fundação Padre Anchieta's main communication channel. It is a modern television service, committed to providing a qualified, attractive, critic, democratic, and innovative programming to diverse audiences of different ages.

In forty-five years of history, celebrated in June 2014, the station was the recipient of more than four hundred national and international outstanding awards, mainly owing to the quality of its content. During this time, TV Cultura received six Prix Jeunesse prizes and four Emmy Awards, competing with stations from several countries.

In recognition of the high level of its production, *Castelo Rá-Tim-Bum* won one of the most prestigious awards in the world. It received the silver medal at the 37th New York Festivals (1994) in the Children's Program category. In Brazil, it was considered the Best TV Children's Program by APCA (São Paulo Art Critics Association) and one of the most famous series in Brazilian television.

Broadcast between 1994 and 1997, the series ratings were remarkable and it was creative in all senses. It deeply touched children's imagination, used an innovative language, either in the presentation of characters or in the communication with children. The program brought together entertainment, fantasy, education, and creativity. It was a huge success and to this day it is considered a reference in the realm of children's program creation. TV Cultura is very proud not only for having produced a series such as *Castelo*, but also for privileging national production, one of our main goals.

In 2013 TV Cultura received yet another international acknowledgment certificate. After a research commissioned by the British station BBC, it was classified as the second-best TV station in the world on account of its programming quality.

Today, Cultura's programs reach about eighty-six million people all over the country, and its broadcasting signal serves more than one thousand cities in seventeen Brazilian states.

Marcos Mendonça

Fundação Padre Anchieta CEO





ÍNDICE • INDEX

UM CONVITE PARA PARTICIPAR DA MAGIA DO CASTELO	18
An invitation to take part in the castelo magic André Sturm, Gabrielle Araújo, Renan Daniel	
TIJOLO POR TIJOLO	26
UM CLÁSSICO QUE FEZ PARTE DA INFÂNCIA DE MUITA GENTE Brick by brick A classic that was part of the childhood of many people Flavio de Souza	
BUM-BUM-BUM, MEMÓRIAS E REFLEXÕES	42
Bum-bum-bum, memories and reflections Cao Hamburger	
ERA UMA VEZ UM 'CASTELO', E EU ESTAVA LÁ...	56
Once upon a time there was a "Castle," and I was there... Cassio Scapin	
CASTELO RÁ-TIM-BUM – A EXPOSIÇÃO	60
Castelo Rá-Tim-Bum – The exhibition	
CRÉDITOS	142
Credits	

VILA SÉSAMO



FOTO PHOTO ARMANDO BORGES

Primeiro grande sucesso infantil da TV Cultura, a versão brasileira de *Sesame Street* ensinava às crianças lições de matemática, gramática, meio ambiente e saúde, unindo bonecos e um elenco de atores encabeçado por Armando Bogus, Aracy Balabanian, Sônia Braga e Flávio Galvão. Produzida em parceria com a TV Globo, abriu as portas da televisão brasileira para os bonecos – quem não se lembra do Garibaldi?

CURUMIM



FOTO PHOTO JULIO E ALFREDO

Voltado para crianças de três a seis anos, a produção tinha como principal meta desenvolver temas educacionais para crianças em idade pré-escolar. No programa, as crianças participavam de atividades e de brincadeiras ao lado de atores e interagiam com diversos personagens.

RÁ-TIM-BUM



FOTO PHOTO DANILLO PAVANI

Quando os irmãos Lia e Ivo ligavam a TV, uma série de quadros se sucedia na telinha para ensinar noções básicas sobre cores, formas, alfabeto, números, higiene. A inovação não estava na proposta pedagógica, mas na maneira experimental como foi apresentada pela equipe de jovens profissionais dirigida por Fernando Meirelles. Em seu ano de estreia, a produção recebeu a medalha de ouro no New York Festivals.

1972

1977

1981

1985

1990

1991

BAMBALALÃO



FOTO PHOTO DANILLO PAVANI

A atração voltada para crianças de até dez anos trazia atividades, brincadeiras e músicas. Em 1982, passou a ser transmitida ao vivo do auditório do Teatro Franco Zampari. Premiada pela APCA como melhor programa infantil em 1982, 84, 85, 86 e 87, foi a escola de alguns dos manipuladores de bonecos do *Castelo Rá-Tim-Bum*, como Álvaro Petersen Jr. e Fernando Gomes.

CATAVENTO



FOTO PHOTO JAIR BERTOLUCCI

Os episódios de quinze minutos do *Catavento* buscavam apresentar temas relacionados à fase de alfabetização das crianças. Com supervisão pedagógica rígida e estrutura de quadros, pode ser considerado o “pai” do *Rá-Tim-Bum*. Foi também a porta de entrada do roteirista Flavio de Souza, criador do *Castelo*, na TV Cultura. O *Catavento* repercutiu até no Japão, onde recebeu um prêmio da emissora NHK.

MUNDO DA LUA



FOTO PHOTO FLAVIO BACELAR

Criado por Flavio de Souza, o seriado infantil de 52 episódios apresentava o garoto Lucas Silva e Silva e sua imaginação sem limites, estimulada por um gravador. O programa estreou num domingo e não foi bem. Mas quando foi remanejado para o horário nobre, de segunda a sexta, garantiu bons resultados: chegou a marcar 16 pontos de audiência, um recorde para a TV Cultura.

X-TUDO



FOTO PHOTO JAIR BERTOLUCCI

O principal personagem do *X-Tudo* era o boneco X, manipulado por Fernando Gomes. Voltado a um público infantil um pouco mais velho, o programa trazia conteúdos elaborados em relação às outras produções infantis da TV Cultura, abordando assuntos como ciências e literatura.

CASTELO RÁ-TIM-BUM



FOTO PHOTO MARCOS PENTAGRAMA

O *Castelo Rá-Tim-Bum* abriu suas portas pela primeira vez às 19h do dia 9 de maio de 1994. Nas mãos dos criadores Flavio de Souza e Cao Hamburger, o projeto de criar um segundo *Rá-Tim-Bum* ganhou a forma de um Castelo, onde bruxos seculares e seres fantásticos recebiam visitas diárias. Com apoio da Federação das Indústrias do

Estado de São Paulo (Fiesp) e com o envolvimento direto de 250 pessoas, a TV Cultura lançou os noventa episódios, que somaram 5 mil horas de gravação e 3 mil horas de edição.

A qualidade do programa, além de garantir bons índices de audiência, rendeu prêmios importantes. Em 1994, o Castelo foi eleito a melhor produção infantil de TV pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). No mesmo ano, ganhou a medalha de prata no New York Festivals entre as atrações voltadas para as crianças.

O programa fez tanto sucesso que os personagens acabaram indo parar nos cabides de lojas, nas prateleiras de supermercados, nas caixas de brinquedos, nas telas do cinema, nos palcos e até mesmo em países como Cuba, Venezuela, Uruguai e República Dominicana, onde foi distribuída uma versão dublada das aventuras de Nino e sua turma.

1991

1992

1994

1996

2002

GLUB GLUB



FOTO PHOTO JAIR BERTOLUCCI

Dois peixinhos de nome Glub, interpretados por Carlos Mariano e Gisela Arantes, interagiam entre si e apresentavam desenhos animados. Mais tarde, ganharam a companhia da carangueja Carol (Andréa Pozzi). O programa foi dirigido por Arcângelo Mello, que comandou os quadros do Pentagrama e do Telekid no *Castelo*.

COCORICÓ



FOTO PHOTO JAIR BERTOLUCCI

O programa é protagonizado pelo boneco Júlio, um menino da cidade grande que se encanta com os animais falantes da fazenda de seus avós: o cavalo Alípio, as galinhas Lilica, Lola e Zazá, o papagaio Caco, a vaca Mimosa, entre outros. Começou como uma atração que intercalava desenhos animados, e foi reformulado sob a direção de Fernando Gomes para dar mais espaço aos bonecos.

ILHA RÁ-TIM-BUM



FOTO PHOTO JAIR BERTOLUCCI

A série de 54 episódios focada na ecologia apresentava as aventuras de três adolescentes e duas crianças que acabavam perdidos em uma ilha deserta habitada por seres misteriosos e pelo vilão Nefasto. Criado por Flavio de Souza, o seriado foi dirigido por Fernando Gomes e teve em seu elenco os atores Ângela Dip e Henrique Stroeter, que também participaram do *Castelo*. Ao contrário do programa antecessor, não havia uma estrutura de quadros.

VILA SÉSAMO



FOTO PHOTO ARMANDO BORGES

The Brazilian version of *Sesame Street* was the first great success of children's programs at TV Cultura. It taught children lessons in math, grammar, environment, and health, bringing together puppets and real actors in a cast headed by Armando Bogus, Aracy Balabanian, Sônia Braga, and Flávio Galvão. Produced in partnership with TV Globo, it opened the doors of the Brazilian television to puppets—does the name “Big Bird” ring a bell?

1972

1977

1981

1985

1990

1991

CURUMIM



FOTO PHOTO JULIO E ALFREDO

Geared towards children from three to six years of age, the focus of the production was to develop educational themes for preschool children. During the program, children took part on activities and games, together with the actors, and interacted with several characters.

RÁ-TIM-BUM



FOTO PHOTO JAIR BERTOLUCCI

When brothers Lia and Ivo turned the TV on, they watched a series of sketches teaching basic concepts of colors, shapes, alphabet, numbers, hygiene. The innovation did not lie in the pedagogical proposal, but in the experimental way it was presented by the young team directed by Fernando Meirelles. In its first year, the production was awarded a gold medal at the New York Festivals.

BAMBALALÃO



FOTO PHOTO ALFREDO NAGIB

The attraction aimed at children of up to ten years of age presented activities, games, and music. In 1982, the program was broadcast live from Teatro Franco Zampari. Awarded by APCA as the best children's program in 1982, 84, 85, 86, and 87, it served as school for some of the puppeteers of *Castelo Rá-Tim-Bum*, such as Álvaro Petersen Jr. and Fernando Gomes.

CATAVENTO



FOTO PHOTO JAIR BERTOLUCCI

The fifteen-minute episodes of *Catavento* sought to present themes related to children's read-and-write learning phase. With strict and structured pedagogical supervision of the sketches, it can be considered the “father” of *Rá-Tim-Bum*. It was also where the writer Flavio de Souza, creator of *Castelo*, started at TV Cultura. *Catavento* reached even Japan, where it was awarded a prize from NHK station.

MUNDO DA LUA



FOTO PHOTO FLAVIO BACELLAR

Created by Flavio de Souza, the children's series of fifty-two episodes introduced the boy Lucas Silva e Silva and his limitless imagination, fueled by a recorder. The program debuted on a Sunday and the ratings were not good. However, when it changed to prime time, Monday through Friday, it delivered good results: it reached up to sixteen points in audience, a record for TV Cultura.

X-TUDO



FOTO PHOTO JAIR BERTOLUCCI

The main character of *X-Tudo* was the puppet X, manipulated by Fernando Gomes. Aimed at children a little older, the program presented content that was a little more elaborated than that of other TV Cultura's children's productions, addressing subjects such as science and literature.

CASTELO RÁ-TIM-BUM



FOTO PHOTO JAIR BERTOLUCCI

Castelo Rá-Tim-Bum first opened its doors at 7:00 p.m. on May 9, 1994. By the hands of the creators Flavio de Souza and Cao Hamburger, the project of making a second *Rá-Tim-Bum* turned into the shape of a Castle, where secular witches and fantastic characters welcomed daily visitors.

Supported by Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) and involving 250 people directly, TV Cultura launched all ninety episodes, with a total of five thousand hours of shooting and three thousand hours of editing.

In addition to reaching excellent ratings, the quality of the program yielded important awards. In 1994, *Castelo* was elected the best TV children's production by the Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) [São Paulo's Art Critics Association]. In the same year, it was awarded the silver medal at the New York Festivals, in the children's program category.

The program was so successful that the characters ended up being displayed at stores, supermarket shelves, toy boxes, on movie theaters and stages, and even abroad, in countries such as Cuba, Venezuela, Uruguay, and the Dominican Republic, where a dubbed version of Nino and his friends was distributed.

1991

1992

1994

1996

2002

GLUB GLUB



FOTO PHOTO JAIR BERTOLUCCI

Two fish named Glub, played by Carlos Mariano and Gisela Arantes, interacted and presented cartoons. Later, the crab Carol (Andréa Pozzi) joined them. The program was directed by Arcângelo Mello, who was in charge of the sketches of Pentagrama and Telekid at *Castelo*.

COCORICÓ



FOTO PHOTO JAIR BERTOLUCCI

The main character of the program is the puppet Júlio, a boy coming from a big city, who is delighted by the talking animals of his grandparents' farm: the horse Alípio, the hens Lilica, Lola, and Zazá, the parrot Caco, and the cow Mimosa, among others. In the beginning, the sketches alternated with animations, but it was remodeled by director Fernando Gomes to give more space to the puppets.

ILHA RÁ-TIM-BUM



FOTO PHOTO JAIR BERTOLUCCI

The series of fifty-four episodes focused on ecology and presented the adventures of three teenagers and two children who ended up lost in a desert island, inhabited by mysterious beings and the villain Nefasto. Created by Flavio de Souza, the series was directed by Fernando Gomes and counted on Ângela Dip and Henrique Stroeter in the cast, actors who also took part in *Castelo*. Unlike its predecessor, the structure was not based on sketches.



UM CONVITE
PARA
PARTICIPAR
DA MAGIA DO
CASTELO

AN INVITATION
TO TAKE PART
IN THE
CASTELO MAGIC

O *Castelo Rá-Tim-Bum*, transmitido pela TV Cultura de forma inédita entre 1994 e 1997, é o programa de maior sucesso veiculado por uma emissora pública brasileira. A unanimidade da crítica, a conquista de diversos prêmios nacionais e internacionais, e, principalmente, o imediato sucesso de público atestaram que nascia ali um marco na história da produção audiovisual brasileira que ia além do público infantojuvenil, e ganharia admiradores de ao menos três gerações.

Aliando uma narrativa lúdica a um projeto estético inovador – sem deixar de lado o caráter educativo –, o programa teve o mérito de, em seus 91 episódios, fixar no imaginário de seu público as histórias de Nino, Dr. Victor, Morgana, Pedro, Biba, Zeca, Celeste e de muitos outros personagens que compunham a riqueza desse *Castelo* situado em meio a uma grande cidade, que conseguia unir realidade e imaginação de forma memorável.

Transcorridos vinte anos, o Museu da Imagem e do Som, com o apoio da TV Cultura/Fundação Padre Anchieta (FPA), tem o prazer de apresentar *Castelo Rá-Tim-Bum – A exposição*, que recria seus diversos ambientes e proporciona uma visita imersiva em meio a peças do acervo – muitas delas recuperadas e restauradas pelo MIS –, como objetos de cena, fotografias, maquetes, croquis e figurinos dos personagens, além de trechos do programa.

Acompanhando o êxito do programa, esta exposição, que o homenageia, já figura como o maior sucesso da história do MIS. E isso não se deve ao acaso. Foram meses e meses de pesquisa curatorial para se chegar a este resultado que está encantando milhares de pessoas. Um trabalho minucioso de pesquisa e restauro foi feito para transpor para o Museu toda a magia do *Castelo*. Inventariar e selecionar aproximadamente quinhentas peças que integram a exposição entre as muitas existentes no acervo da FPA constituiu o primeiro grande desafio da curadoria. A exposição também conta com itens dos acervos pessoais de diversos profissionais envolvidos na produção do *Castelo Rá-Tim-Bum*.

A segunda missão a que se propôs a curadoria foi captar a essência de cada um dos espaços do *Castelo* e criar uma experiência imersiva e interativa, e isso somente seria possível a partir da reconstrução – com a tecnologia de hoje – dos muitos detalhes que formavam esse caldeirão arquitetônico que mesclava elementos de diversos períodos históricos e compunham, de forma bastante lúdica, esse programa que se destacou também pela qualidade dos

temas levantados e arrebatou fãs de diversas gerações. Muitas surpresas ainda aguardam os visitantes, que podem se encantar com alguns livros mágicos da Biblioteca, girar para o interior do Quarto do Nino e se assustar com as baratas no Encanamento do *Castelo*!

Castelo que é castelo tem uma portentosa fachada, e aqui não poderia ser diferente. O visitante se impacta logo na chegada com a fachada do gigantesco e pitoresco *Castelo Rá-Tim-Bum*, cuja maquete original, usada para gravar a abertura do programa, também pode ser vista logo na entrada da exposição, e convida o público a visitar seu interior.

“Klift Kloft Still, a porta se abriu!” O Porteiro, que guardava a entrada de quem não fosse criativo o bastante para responder seus enigmas, está lá para recepcionar os visitantes que, depois de receber as boas-vindas de Nino – um de seus moradores mais ilustres –, chegam à Biblioteca, onde encontram o Gato Pintado, que resguarda os maiores contos, lendas e toda a poesia do mundo. Pouco a pouco os vários personagens e ambientes do *Castelo* vão sendo desvendados, abrindo espaço para o real, a fantasia, o sonho, a arte, a arquitetura, a ciência, a magia, o terreno, o extraterreno, e tudo mais que a vasta imaginação do visitante puder conceber.

21

Tíbio e Perônio não se cansam de realizar experimentos em seu laboratório científico. “Raios e Trovões!”... lá vem o Dr. Victor, sábio feiticeiro e inventor de 3 mil anos que se dedica a suas mirabolantes invenções em sua oficina. O Encanamento, onde vivem o monstro Mau e seu assistente Godofredo, famosos pelos jogos de palavras que propunham aos telespectadores, também pode ser visitado. A Pianola, o Circo, a Caixa de Música, a Caixa Preta e o Globo são relíquias que colocam o visitante em contato com artes e culturas de diversos países e podem ser encontradas nas Salas de Música e da Lareira.

Um corredor intergaláctico leva ao Etevaldo, o extraterrestre que indagava sobre os hábitos mais corriqueiros dos terráqueos. Logo ao lado, Telekid, com seu minicomputador, mostra que “porque sim” não é resposta. Na Cozinha e no Jardim do *Castelo* não poderiam faltar Bongô, o entregador de pizzas, e a personagem Caipora, que rememora o folclore brasileiro. Pedro, Biba e Zeca, amigos de Nino que o visitam todos os dias, estão presentes com seus marcantes figurinos, assim como Penélope, a repórter cor-de-rosa. Rock’n’roll e matemática se misturam na Dedolândia, e o Ratinho está lá para que nenhuma criança se esqueça de tomar banho e escovar os dentes. No primeiro andar da

exposição, o público também tem acesso a depoimentos inéditos e exclusivos gravados pelo MIS de parte da vasta equipe que deu vida ao programa vinte anos atrás.

No Espaço Redondo do MIS, foi reproduzido o Saguão, com sua grande árvore onde vive a Celeste, uma cobra que também participava dos programas *Rá-Tim-Bum* e *Ilha Rá-Tim-Bum*. Abaixo da escada que dá acesso ao quarto da sábia bruxa Morgana, que sempre está acompanhada da fiel gralha Adelaide, é possível conhecer o quarto do Nino, com suas paredes repletas de HQs e seus soldadinhos de chumbo guardando a entrada. O trio musical João de Barro e as Patativas, e as fadinhas Lana e Lara habitam o Ninho e o Lustre do *Castelo*, pequenos ambientes que adornam o Saguão e foram reproduzidos em detalhes aqui na exposição. Antes de encerrar a visita, o público pode relembrar os muitos disfarces do Dr. Abobrinha, o vilão megalomaniaco que quer demolir o *Castelo* para construir um prédio de cem andares.

É essa riqueza de elementos que o Museu da Imagem e do Som reproduziu em *Castelo Rá-Tim-Bum – A exposição* por meio de uma ousada expografia.

Neste catálogo, para completar a experiência da visita, apresentamos textos de Flavio de Souza, criador e roteirista; Cao Hamburger, criador e diretor geral; e Cassio Scapin, que interpretou o personagem Nino. Também apresentamos uma linha do tempo situando *Castelo Rá-Tim-Bum* em meio aos muitos programas infantis que a TV Cultura veiculou desde 1977, além de um ensaio fotográfico mostrando em detalhes a exposição com seus ambientes.

Não poderíamos deixar de agradecer ao Conselho de Administração, que auxilia no desenvolvimento das atividades culturais do MIS; à parceria com a TV Cultura/Fundação Padre Anchieta; aos patrocinadores e apoiadores, que forneceram parte dos recursos financeiros; aos colaboradores, que trabalharam incansavelmente na montagem da exposição, em especial à Case Lúdico; e à equipe MIS, pelo trabalho zeloso que possibilitou que a exposição se concretizasse.

André Sturm

Diretor Executivo e Curador Geral do MIS
Curador de *Castelo Rá-Tim-Bum – A exposição*

Gabrielle Araújo e Renan Daniel

Curadores Assistentes de *Castelo Rá-Tim-Bum – A exposição*

Broadcast by TV Cultura for the first time between 1994 and 1997, *Castelo Rá-Tim-Bum* is the most successful program ever shown on a Brazilian public television. The unanimity among the critics, several national and international awards, and, most of all, the immediate success with the audience proved that a landmark in the history of Brazilian audiovisual production was born, transcending children and youth audience, for it gathered admirers from three generations at least.

Mixing a playful narrative to an innovative aesthetic project—without ever forgetting the educational aspect—the program was able to establish, in its own right, a reference to the public within its ninety-one episodes with Nino, Dr. Victor, Morgana, Pedro, Biba, Zeca, Celeste, and many other characters. They were part of the richness of the Castle’s environment, set in the middle of a big city, capable of bringing together reality and imagination in an unforgettable way.

After twenty years, Museu da Imagem e do Som, with support from TV Cultura/Fundação Padre Anchieta (FPA), is glad to present *Castelo Rá-Tim-Bum – The Exhibition*, which re-creates several settings and provides an immersive visit through the pieces of the collection—many of which were recovered and restored by MIS—such as props, pictures, scale models, sketches, and costumes of the characters, including scenes from the program itself.

Following the successful path of the program, this exhibition, which pays homage to it, is already the most successful one in the history of MIS. However, this does not happen by chance. It took months of curatorial research in order to reach the outcome that is captivating thousands of people. A painstaking work of research and restoration was carried out in order to convey to the Museum all the magic of *Castelo*. The first challenge the curatorial team had to face was to identify and select approximately five hundred pieces that make up the exhibition, among the countless ones found in FPA’s collection. The exhibition also counts on some items from the personal collection of several professionals involved in the production of *Castelo Rá-Tim-Bum*.

The second mission set by the curatorship was to seize the essence of each space of the *Castle* and create an immersive and interactive experience. This would only be possible through the reconstruction—employing state-of-the-art technology—of the many details that were the ingredients of this architectural melting pot that mixed elements of several historical periods and playfully made up this program, which was also outstanding for the quality of the core themes addressed in each episode, gathering admirers from several generations. The audience will find many surprises during the visit and will also be able to enjoy the magic books in the Biblioteca [Library], get inside Nino’s Room, and be afraid of the cockroaches at Encanamento do *Castelo* [Castle Piping].

All true castles boast a pompous façade, and here it could not be different. Upon arriving at the venue, the viewer will feel the impact of the giant and picturesque façade of *Castelo Rá-Tim-Bum*, whose original scale model—used in the shooting of the opening of the program—can also be seen right at the entrance to the exhibition, inviting the audience to get inside.

“Klift Kloft Still, a porta se abriu!” [Klift Kloft Still, the door is open!] The Doorkeeper, who prevented the entrance of those who were not creative enough to solve his enigmas, is there to admit the visitors who, after being welcomed by Nino—one of its most famous inhabitants—enter the Biblioteca [Library], where they find the Gato Pintado [Painted Cat], who takes care of the most important tales, legends, and all the poetry in the world. Little by little, *Castelo*’s characters and environments are disclosed, giving way to reality, fantasy, dream, art, architecture, sciences, magic, the mundane, the extraterrestrial, and whatever else the limitless imagination of the viewer is able to conceive.

Tíbio and Perônio [Tibia and Fibula] never get tired of doing experiments in their scientific lab. “Raios e Trovões!”... [Thunders and Lightnings!], there comes Dr. Victor, the three-thousand-year-old wise sorcerer and inventor who devotes himself to his exquisite inventions in his workshop. The Encanamento [Piping]—home to monster Mau [Bad] and his assistant Godofredo, who are famous for the puns they proposed to the TV viewers—can also be visited. The Pianola, the Circo [Circus], the Caixa de Música [Music Box], and the Globo [Globe] are relics that put the viewer in touch with the arts and cultures from several countries and can be found at the Sala de Música [Music Hall] and Sala da Lareira [Fireplace Room].

An intergalactic corridor leads to Etevaldo, the alien who questioned the most ordinary habits of the earthlings. Right next to him is Telekid, with his minicomputer, proving that “because I said so” is not an answer. At the Cozinha [Kitchen] and the Jardim do Castelo [Castle Garden], Bongô, the pizza delivery guy, and Caipora, the character that recalls the Brazilian folklore, can’t be missed. Pedro, Biba, and Zeca, Nino’s friends who visit him regularly, are present with their outstanding costumes, as well as Penélope, the pink reporter. Rock ‘n’ roll and maths are mixed at Dedolândia [Fingerland], and Ratinho [Mouse] is there to remind all kids to shower and brush their teeth. On the first floor of the exhibition, the audience can get in touch with never-before-seen and exclusive statements, recorded by MIS, from part of the wide team that gave life to the program twenty years ago.

At MIS Round Space, the Saguão [Hall] was reproduced, with its large tree that was home to Celeste, a snake that was part of *Rá-Tim-Bum* and *Ilha Rá-Tim-Bum* as well. Below the stairs that lead to the room of the wise witch Morgana and her faithful jay Adelaide, it is possible to enter Nino’s room, with its walls covered in comic strips

and his tin soldiers, who protect the entrance. The musical trio João de Barro e as Patativas, and the fairies Lana and Lara live at the Ninho [Nest] and at the Lustre [Chandelier] of the Castelo—small environments that adorn the Hall and were reproduced in details for this exhibition. Before the visit ends, the audience can remember some of the many disguises of Dr. Abobrinha, the megalomaniac villain who wants to demolish the Castelo to erect a one-hundred-story building.

This is the wealth of elements that Museu da Imagem e do Som reproduced in *Castelo Rá-Tim-Bum – The Exhibition*, by means of a daring exhibition design.

In order to complete the visit experience, this catalog includes texts by Flavio de Souza, creator and writer; Cao Hamburger, creator and director; and Cassio Scapin, the actor who played Nino. We also present a timeline, placing *Castelo Rá-Tim-Bum* among the many children's programs broadcast by TV Cultura since 1977, in addition to a photo essay showing the exhibition details and its many environments.

We would like to thank the Board of Directors for helping develop MIS cultural activities; the partnership with TV Cultura/Fundação Padre Anchieta; the sponsors and supporters, responsible for part of the financial resources; the collaborators, for their tireless commitment to the setting up of the exhibition, especially Case Lúdico; and the MIS staff, for their painstaking work that deemed the exhibition possible.

André Sturm

MIS Executive Director and General Curator
Curator of *Castelo Rá-Tim-Bum – The Exhibition*

Gabrielle Araújo and Renan Daniel

Assistant Curators to *Castelo Rá-Tim-Bum – The Exhibition*

FOTO PHOTO MARISA CAUDURO



FOTO PHOTO MARISA CAUDURO

FOTO PHOTO MARISA CAUDURO

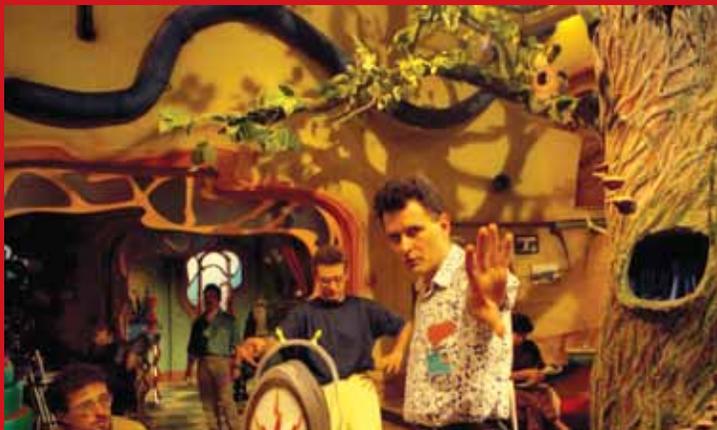


FOTO PHOTO MARISA CAUDURO

FOTO PHOTO JAR BERTOLUCCI

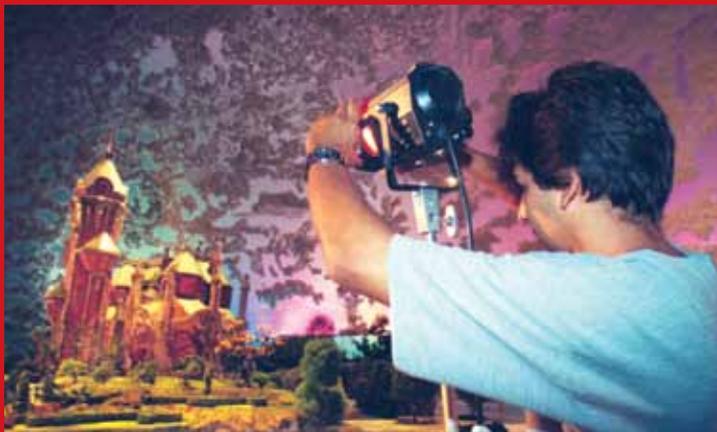


FOTO PHOTO MARISA CAUDURO

FOTO PHOTO JAR BERTOLUCCI

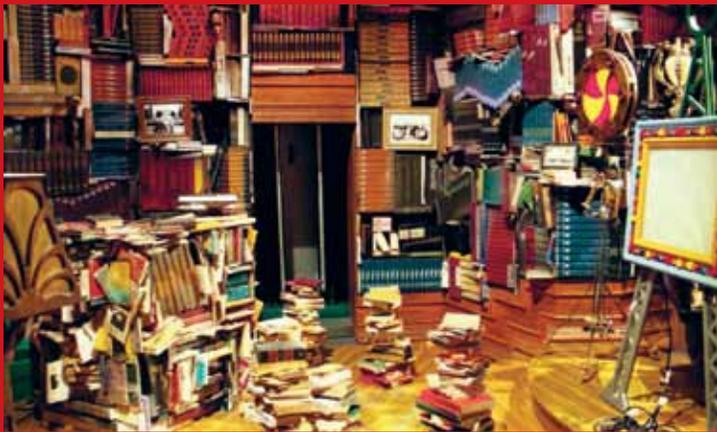


FOTO PHOTO MARISA CAUDURO

TIJOLO POR TIJOLO
UM CLÁSSICO QUE
FEZ PARTE
DA INFÂNCIA DE
MUITA GENTE

BRICK BY BRICK
A CLASSIC THAT
WAS PART OF THE
CHILDHOOD OF
MANY PEOPLE

Acho que nada surge do nada. Como o algodão-doce, que aparece naquelas máquinas como num passe de mágica, mas surge a partir do açúcar que é centrifugado.

O *Castelo Rá-Tim-Bum*, que foi produzido há vinte anos e continua tão eficiente – de várias maneiras – quanto no ano da estreia, só é como é por causa de muitos outros programas de TV, filmes, livros, gibis, desenhos animados e outros materiais destinados às crianças feitos no Brasil e em outros lugares do mundo.

Provavelmente um texto como este, num catálogo como este, de uma exposição como esta, em um local como este, sobre um acontecimento artístico e cultural como este não deveria começar com um “Acho que”.

Mas se eu tivesse certeza de alguma coisa, alguma vez, na minha vida profissional, eu não teria partido para uma aventura no mundo da televisão aberta – para criar e escrever um seriado no SBT – justo na hora em que o *Castelo* estava para começar a ser produzido e deixar de ser um sonho delirante de dois alucinados e se tornar uma série de 90 episódios recheados com doses exageradas de fantasia, surpresas visuais, misturas surpreendentes de referências culturais, artísticas e históricas, estilos musicais e de interpretação, mitologias, assuntos, conteúdos, que fazem todos os que participaram da feitura do *Castelo* escutar constantemente a frase “Você fez parte da minha infância” acompanhada de sorrisos abertos e olhos brilhantes.

Ainda bem que deu tempo de eu voltar para a Cultura a tempo de escrever o primeiro episódio – que não foi dos primeiros a serem gravados – e mais de vinte outros.

Para quem quer saber de nomes da multidão de pessoas talentosas, experientes e bem-intencionadas que construiu esse *Castelo*, existe neste mesmo catálogo uma ficha técnica completa. Eu poderia cometer injustiças, esquecendo-me de pessoas importantes por falha de memória ou por pura ignorância, já que não participei de todas as etapas de todos os setores da empreitada.

Mas, para contar da primeira parte da criação do *Castelo*, vou ser obrigado a usar o pronome pessoal “eu” – o Flavio de Souza – e o nome do Cao Hamburger, porque prefiro evitar a falsa modéstia, mesmo correndo o risco de ser pretensioso, e porque quem colocou pela primeira vez o açúcar na máquina de fazer algodão-doce fomos nós dois.

A construção do Castelo

Apesar de ser oficialmente um dos dois criadores do *Castelo Rá-Tim-Bum*, considero que faço parte de uma multidão de pessoas, a maioria que usou talento, conhecimento e experiência, e o resultado foi um clássico da televisão brasileira. Clássico no sentido de continuar, depois de vinte anos, interessando, encantando, entretendo, transmitindo conhecimento e incentivando bons sentimentos e atitudes em relação aos outros, tanto semelhantes quanto não semelhantes, tanto para o público-alvo – pessoas na idade pré-escolar – quanto para pessoas de outras faixas etárias, classes, credos e origens.

O que o Cao e eu fizemos foi procurar – na memória cultural, artística, afetiva, emocional de cada um dos diversos materiais – histórias, personagens, enredos, temas – e escolher, pegar pedaços e juntar, combinar, compor com outros pedaços e reinventar – o que dizem ser o processo criativo. E depois de alguns meses de fabricação desses tijolos e argamassa compostos por respostas para as perguntas: Onde? Quem? Quem mais? E mais quem? Quando? Como? Quanto? Quantos? Quais? De que jeito? De quais outros jeitos?, construímos um alicerce sobre o qual foi erguido um Castelo por aquela multidão citada no parágrafo anterior.

Ou seja, fizemos a parte de engenharia para a construção do edifício feito de comédia, canções, dança, folclore, animação, bonecos, estilos arquitetônicos, efeitos especiais, arte, cultura, temas transversais etc. – e bota etc. nisso!

Como contei no primeiro bloco, eu não estava na TV Cultura na implantação do programa, mas, um dia antes do prazo que eu tinha para terminar a tarefa de criação junto com o Cao, antes de ir para o canal de TV aberta, à tarde, nós acabamos de determinar quem eram os personagens, como eles se chamavam, como eram os cinco “visitantes” – a repórter Penélope, o musical Bongô, o curioso Etevaldo, a mágica Caipora e o maquiavélico Dr. Abobrinha – que iam uma vez ao Castelo para participar das histórias que eram o “veículo” para a entrada dos diversos quadros – como a Morgana na torre, as fadas Lana e Lara dentro de seu lustre-lar, e a dupla Tíbio e Perônio em seu laboratório.

Ficou faltando a arquitetura, ou seja, determinar o que esses cinco visitantes iriam fazer no Castelo, e sobre o que iria ser cada um dos cinquenta episódios, que mais tarde, depois da estreia, foram aumentados para setenta. Foi nessa noite – depois que o Cao foi pra casa – que fiz o que poderia ser a planta do edifício. Escolhi os cinquenta temas e criei cinquenta enredos que envolvessem o Nino, seus amigos Pedro, Biba e Zeca, um dos visitantes e os

outros personagens fixos, como a Celeste e o Gato Pintado, além de eventuais personagens extras – antes que o Relógio anunciasse que estava na hora de as crianças irem para suas casas.

Como acontece em muitas construções, essa planta sofreu modificações, cortes, inclusões, adaptações etc. – e bota etc. nisso! O Cao, então, desempenhou a função de empreiteiro: escolhendo participantes, coordenando as criações, os projetos, os desenvolvimentos, as execuções e os acabamentos; verificando, determinando, escolhendo, aprovando, reprovando, batendo o pé etc. – e bota etc. nisso!

É preciso dizer que o *Castelo* faz parte de uma série de programas infantis educativos produzidos na TV Cultura, que começa com o *Vila Sésamo*, em 1972, e passa por, entre outros, o *Bambalalão*, o *Catavento*, o *Rá-Tim-Bum* e *Lucas e Juquinha* – este último, a primeira colaboração entre o Cao e eu.

Luvas brancas

Existe uma teoria de psicologia, descrita em um livro, que diz que nós fabricamos algumas das lembranças de nossa infância, para supostamente continuarmos com nossas vidas preenchidas com algumas alegrias e tristezas suportáveis, e outras nem tanto ou nem um pouco, e são essas que nós damos um jeito de substituir, as lembranças desses momentos, por lembranças criadas por nosso incrível, ativo e independente subconsciente. O nome desse livro é *Luvas brancas*, que tem a ver com uma lembrança que o autor tinha de ter visto, várias vezes, um par de luvas brancas no sótão da casa de dois de seus avós.

Vinte anos depois, eu posso ter fabricado e colocado no sótão da minha memória alguns pares de “luvas brancas” sobre a criação e produção do *Castelo Rá-Tim-Bum*. Existe pelo menos um antecedente: eu soube – pelo Henrique Stroeter, ou seja, o Perônio –, faz pouco tempo, que o primeiro quadro do programa a ser gravado foi o do Mau e do Godofredo – e não da dupla Tíbio e Perônio, como eu pensava, e que foi o segundo a ser gravado.

Portanto, eu posso ter colocado neste testemunho alguns equívocos e invenções. Espero que, no caso de alguém descobrir um ou mais desses, tenha a oportunidade de me esclarecer, corrigir ou apontar inverdades e antecipadamente peço desculpas e espero que acreditem que não tive intenção de divulgar falsas informações.

Algumas coisas que você talvez não saiba e outras que você com certeza não sabe sobre o *Castelo Rá-Tim-Bum*:

CASTELO RÁ-TIM-BUM – O Castelo tem esse nome por causa do programa anterior chamado *Rá-Tim-Bum*, que estreou em 1990 e era também destinado principalmente às crianças na idade pré-escolar e que ganhou, entre outros prêmios, a importantíssima medalha de ouro no Festival Internacional de Cinema e TV de Nova York, assim como o *Castelo*, que ganhou a medalha de prata.

O *Castelo* começou como um projeto bem diferente. Era para ter sido o *Rá-Tim-Bum 2*, em que as melhores coisas da primeira temporada ficariam, e o resto seria substituído por novos quadros.

O “jeitão” do programa, com uma história diária que levava a “portais” para quadros que se passavam em outro cenário, com outros personagens, teve como referência um programa infantil americano chamado *Pee-Wee’s Playhouse*.

DR. VICTOR – O tio do Nino e dono do Castelo tem esse nome por causa do livro e dos filmes baseados no livro sobre um certo Dr. Victor Frankenstein – que é o nome do médico e não do monstro –, particularmente um curta-metragem feito com bonecos de massinha dirigido pelo Cao e pela Eliana Fonseca, chamado *Frankenstein Punk*.

O castelo do Dr. Victor era um dos locais onde ia se passar uma série de histórias do *Rá-Tim-Bum 2*, na segunda fase, quando o presidente da TV Cultura, Roberto Muylaert, e a diretora de programação, Beth Carmona, decidiram que seria um programa com apenas quadros novos. Na terceira fase, que é o *Castelo*, ele se tornou o cenário principal de toda a ação.

Essa é uma das ideias que eu tenho certeza que foi do Cao. Quanto às outras:

- a) Ou foram uma mistura de ideias dele e minhas.
- b) Ou eu não me lembro de qual das duas mentes “perturbadas” elas saíram.

NINO – O nome dele é Antonino Quântico Stradivarius III, e ele nasceu no dia 11 de dezembro de 1692, em São Vicente, que naquela época ficava em um lugar chamado Terra de Vera Cruz.

Mas ele se chama Nino por outro motivo: ele começou a nascer na primeira fase do projeto do *Castelo*, o *Rá-Tim-Bum 2*, e o Nino era uma versão masculina da Nina, uma menina feita por uma atriz adulta, um dos quadros que mais deram certo no *Rá-Tim-Bum*.

Quando ficou combinado que o Dr. Victor seria um feiticeiro, além de cientista, o sobrinho dele passou a ser um aprendiz de feiticeiro, por causa de um dos pedaços do filme de animação *Fantasia* – o mais ousado do Walt Disney –, tanto que uma das coisas que ele mais queria era achar e usar – escondido do dono – o chapéu estrelado mágico do Dr. Victor, que é bem semelhante ao chapéu mágico estrelado que o Mickey pega e usa escondido do feiticeiro de quem ele é aprendiz.

Esse foi o primeiro filme que eu vi na vida, no colo dos meus pais, e a mistura de música clássica com desenhos animados, principalmente do Mickey fazendo uma grande trapalhada, ficou tatuada na minha memória e me fez querer transformar o Nino em um aprendiz de feiticeiro. É por isso que essa é umas das ideias que eu tenho certeza que saíram da minha cabeça.

CELESTE – Ela é parente da Sssilvia, a ssserpente chata do *Rá-Tim-Bum*. É por isso que o nome dela começa com esse sssom. A referência para a Sssilvia foi a Kaa, a serpente hipnotizadora do filme *Mogli, o menino lobo*, do Walt Disney, a que eu assisti sete vezes quando tinha doze anos. Eu só me dei conta disso quando revi o filme, vários anos depois de ter inventado a Sssilvia.

32

ETEVALDO – Ele é um extraterrestre turista universal. O planeta Terra é um dos pontos turísticos que ele visitou e para onde volta sempre, porque ficou amigo do Nino e das crianças.

TÍBIO E PERÔNIO – Os gêmeos gênios são filhos da dupla de policiais trapalhões Dupond e Dupont, dos livros e filmes do *Tintim*. Há um detalhe muito legal sobre esses nomes, que eu só fiquei sabendo muitos anos depois de ter colecionado – em capa dura – e lido e relido muitas vezes todos os livros da coleção: em francês o d e o t, nesse tipo de palavra, são mudos e, portanto, quando falados, Dupond e Dupont soam exatamente iguais. E esses personagens foram baseados no pai e no tio do Hergé, o criador do *Tintim*, que eram gêmeos.

No visual, na profissão e em seu ritmo meio alucinado, os gêmeos têm muito a ver com o Beakman, da excelente série educativa sobre ciências, *O mundo de Beakman*, que passou durante muito tempo na TV Cultura, e que deveria, na minha opinião, passar “para sempre” – como está acontecendo com o *Castelo* –, porque é a melhor série entre aquelas que misturam comédia e maneiras incrivelmente simples de ensinar coisas complicadas.

O nome deles vem dos nomes de dois ossos: a tíbia, que é o segundo maior

osso de um ser humano adulto, que fica entre cada um dos pés e os joelhos, e é o osso da canela, porque fica na parte da frente. O perônio é o osso que fica no mesmo lugar que a tíbia, mas é mais fino. O Perônio costumava rir da cara do Tíbio, porque o nome original do osso é aparentemente feminino, mas parou quando o perônio passou a ser oficialmente chamado de fíbula. Esse é um dos mistérios que me fascinam: por que algumas pessoas, não sei bem onde nem quando, perderam tempo para mudar o nome de um osso?

Ah, sim: eu sou o Tíbio e o Henrique Stroeter é o Perônio.

MORGANA – Fui eu quem batizou a Morgana, que foi um nome muito forte na minha infância: meu avô materno falava de uma tal de fada chamada Morgana. Foi muito depois que eu descobri que esse é o nome de uma feiticeira, irmã do rei Artur, o lendário rei de Camelot.

Mas quem quis que tivesse uma feiticeira muito, muito antiga que morava numa torre do castelo foi o Cao. Ele queria chamar uma atriz maravilhosa, chamada Miriam Muniz, para fazer esse papel.

PENÉLOPE – As referências para a Penélope foram:

a) A toda cor-de-rosa Penélope Charmosa da série de desenho animado *Corrida maluca*, que dirige o Carrinho Pra Frente, que tem equipamentos de beleza que ela aciona enquanto dirige.

b) A personagem na qual a Penélope Charmosa foi baseada é Maggie Dubois, a repórter feita por Natalie Wood no filme *A corrida do século*, em que o fabuloso ator Jack Lemmon faz o papel do vilão trapalhão Professor Fate, no qual foi baseado o vilão da corrida maluca, o Dick Vigarista. No final de *A corrida do século* acontece a mais longa e melhor guerra de tortas da história.

LANA E LARA – O interior do lustre onde as duas fadinhas – que são primas do Nino – moram tem tudo a ver com o interior da garrafa onde morava a “gênia” do seriado *Jeannie é um gênio*. Essa eu tenho certeza de que foi uma ideia do Cao.

O nome delas tem a ver com o fato de eu – como milhares e milhares de meninos, jovens e homens de todo o mundo – ter me apaixonado, em 1966, pela Lara do filme *Dr. Jivago*, ou seja, pela atriz Julie Christie. Lana pareceu o complemento ideal para a dupla.

CAIPORA – Ela não fazia parte da lista dos cinco visitantes. No lugar dela,

havia o Homem do Saco, um personagem de lenda urbana. Era um homem muito mau, claro, e tinha um saco onde ele colocava as crianças desobedientes e levadas. O pior é que não contavam o que ele fazia com essas crianças, o que fazia a mente de cada criança imaginar ser o que ela mais temia.

Foram duas escolhas do Cao:

- a) Ter o Homem do Saco – de quem eu não tinha muito medo – como um dos cinco visitantes.
- b) Mudar o Homem do Saco para a Caipora.

TAP E FLAP – O nome dos sapatos falantes é o nome de dois passos básicos do sapateado americano, dançado, por exemplo, por Fred Astaire e Ginger Rogers.

RATINHO – O ratinho azul é parente do ratinho que aparece na abertura do *Rá-Tim-Bum*. Muitas crianças pequenas achavam – e devem continuar achando – que esse primeiro ratinho chamava Bum, e o nome do programa era *Ratinho Bum*.

Flavio de Souza

Criador e roteirista do *Castelo Rá-Tim-Bum*

I think nothing comes from nothing. Imagine the cotton candy that appears in those machines as if by magic, but is the result of spun sugar.

Castelo Rá-Tim-Bum, which was produced twenty years ago but is still as efficient—in many ways—as it was on the day it premiered, is what it is owing to many other television programs, movies, books, comics, and cartoons made for children in Brazil and worldwide.

A text like this one, in a catalog like this one, about an exhibition like this one, in this museum, about an artistic and cultural event such as this one probably should not begin with “I think.”

But if I had ever been sure of anything in my professional life, I wouldn’t have left TV Cultura for an adventure at broadcast television—I left to create and write a series at SBT TV station—just as *Castelo* [Castle] was starting to be produced, thus turning from a delirious dream of two crazy guys to a series of ninety episodes filled with loads of fantasy, visual surprises, remarkable mixes of cultural, artistic, and historical references, musical and interpretation styles, mythology, subject matters, contents. That is why the team responsible for *Castelo* to this day always hears someone say, “You were part of my childhood,” a sentence that always comes together with big smiles and shiny eyes.

35

Thank goodness I could go back to TV Cultura on time to write the first episode—which was not among the first ones to be shot—and another twenty.

For those willing to know the names of the team of talented, experienced, and well-intentioned people in charge of building that *Castelo*, take a look at the credits at the end of this very catalog. I could fail to pay due respect by forgetting some important people for lack of memory or plain ignorance, since I didn’t take part in all stages of that endeavor.

However, in order to talk about the first part of *Castelo*’s creation process, I’ll have to use the first-person pronoun “I”—Flavio de Souza—and Cao Hamburger’s name. I’d rather avoid being modest, even at the risk of sounding pretentious. As a matter of fact, we were the guys who dropped the sugar inside the cotton candy machine for the first time.

Building the Castelo

Despite being officially one of the two creators of *Castelo Rá-Tim-Bum*, I consider

myself part of a crowd, most of which used their talent, knowledge, and experience to build a classic of Brazilian television. It's classic in the sense that, even after twenty years, it continues to be interesting, to enchant, to entertain, to convey knowledge and encourage good feelings and attitudes towards other people, whether different or alike, towards those who are part of the target audience—preschoolers—or those who are older or come from different social brackets, religions, and origins.

What Cao and I did was seek—in the cultural, artistic, affective, emotional memory of each of the many elements—stories, characters, plots, and themes—and choose, pick the pieces and put them together, combining, composing with other pieces, and reinventing—in what many call the creative process. Then, after a few months of putting together the bricks and mortar made up of answers to questions such as Where? Who? Who else? When? How? How much? How many? Which ones? In which way? In which other ways?, we built the foundations upon which the Castelo was raised by that crowd mentioned in the previous paragraph.

That is to say we were part of the engineering project of a building made of comedy, music, dance, folklore, animation, puppets, architecture styles, special effects, art, culture, connected subjects, etc.—and by etc. I mean a lot!

36

As I mentioned in the first paragraph, I was not working at TV Cultura during the implementation of the program itself, but the afternoon before the deadline to finish the creation together with Cao, before heading to broadcast TV, we determined the characters, their names, how the five “visitors” looked like—Penélope, the reporter; the musical Bongô; the curious Etevaldo; the magic Caipora; the mischievous Dr. Abobrinha. They were supposed to visit the Castelo once, to take part in the stories, which served as the “vehicle” through which the different sketches came through—Morgana at the tower, the fairies Lana and Lara at their home-chandelier, and the duo Tíbio and Perônio at their lab.

We had then to define the architecture, that is, determine what these five visitors would do at the Castelo, and what the theme for each of the fifty episodes—which later, after the premiere, turned into seventy—would be. It was that night, after Cao went home, that I drew what could be the floor plan of the building. I selected the fifty themes and created fifty plots involving Nino, his friends Pedro, Biba, and Zeca, one of the visitors, in addition to other permanent characters, such as Celeste and Gato Pintado [Painted Cat], as well as other occasional extras—before the Clock announced it was time for the children to go home.

As it happens in many construction works, this floor plan went through some changes, cuts, inclusions, adaptations, etc.—and by etc. I mean a lot! Cao then

played the role of the contractor: he chose the participants, coordinated creations, projects, developments, executions, and finishings; double-checking, setting up, choosing, approving, disapproving, putting his foot down, etc.—and by etc. I mean a lot!

It is important to mention that *Castelo* is part of a series of educational children's shows produced by TV Cultura, which began with *Vila Sésamo*, in 1972, going through *Bambalalão*, *Catavento*, *Rá-Tim-Bum*, and *Lucas e Juquinha*, among others—the latter was the first partnership between Cao and myself.

White gloves

There is this theory in psychology, described on a book, which says that we manufacture some of the memories of our childhood, so that we can go on fulfilling our lives with some happy things and some sad things that are bearable, others not so much, others yet just plain unbearable. These are the ones we try to replace with other memories created by our amazing, active, and independent subconscious. This book is called *White Gloves*, and it has to do with the memory the author had of having repeatedly seen a pair of white gloves in the attic of two of his grandparents.

Twenty years later, I might have manufactured and put some pairs of “white gloves” about the creation and production of *Castelo Rá-Tim-Bum* in the attic of my memory. There is at least one background information: I was told—by Henrique Stroeter, who played Perônio—not long ago, that the first sketch ever to be shot was the one with Mau [Bad] and Godofredo, and not the one with the duo Tíbio and Perônio, as I had thought, which was actually the second to be shot.

Therefore, I may have made a few mistakes or added a few things here and there in this statement. I do hope that, in case someone finds out about these, please let me know, correct me, and point them out; I really apologize in advance and, believe me, I had no intention of spreading false information.

Here are a few things that you may not know about *Castelo Rá-Tim-Bum* and some others you most certainly are unaware of.

CASTELO RÁ-TIM-BUM – *Castelo* is named after the former program *Rá-Tim-Bum*, which premiered in 1990 and was also targeted to preschoolers. It won the extremely important gold medal at the New York International Cinema and TV Festival, among other awards. *Castelo* went on to win the silver medal later.

Castelo started as a very different project. It was meant to be *Rá-Tim-Bum 2*, in which the best parts of the first season would continue, and the rest would be replaced by new sketches. The general feeling of the program, with a daily story that led to “gateways” into sketches played in other sets, with other characters, was based on the American children’s show *Pee-Wee’s Playhouse*.

DR. VICTOR – Nino’s uncle and owner of the Castelo is named after the book and movies based on a certain Dr. Victor Frankenstein—which actually refers to the doctor and not to the monster—particularly a short stop-motion animation made with clay puppets, directed by Cao and Eliana Fonseca, called *Frankenstein Punk*.

Dr. Victor’s Castelo was one of the sets for the series of stories of *Rá-Tim-Bum 2*, in its second stage, when TV Cultura’s CEO Roberto Muylaert and the programming director Beth Carmona decided it would be nice to have a program with never-before-seen sketches only. In the third phase, which is the *Castelo* itself, the castle became the main set for the whole action.

This is one of the ideas I’m positive was Cao’s. As to the others:

- a) They were either a mix of his ideas and mine;
- b) Or I don’t really remember from which of those two “disturbed” minds they actually came.

NINO – His real name is Antonino Quântico Stradivarius III. He was born on December 11, 1692, in São Vicente, which, at that time, was located in a place called Terra de Vera Cruz.¹

But he was called Nino for another reason: he was born in the first phase of the *Castelo* project, *Rá-Tim-Bum 2*, and Nino was the male version of Nina, a girl played by an adult actress, one of the most successful sketches at *Rá-Tim-Bum*.

When it was decided that Dr. Victor would be a sorcerer, as well as a scientist, his nephew immediately became a sorcerer’s apprentice, due to the animation *Fantasy*—one of Walt Disney’s most daring movies. So much so that one of the things he most wanted to do was find and use—without the owner knowing—Dr. Victor’s starry magic hat, which resembles the one Mickey finds and uses without the permission of the sorcerer, from whom he is also the apprentice in *Fantasy*.

That was the first movie I ever saw in my life, sitting on my parents’ lap, and the mixture of classical music and cartoon, particularly Mickey messing around, was

¹“Ilha de Vera Cruz [Island of the True Cross] was the first name given by the Portuguese navigators to the newly discovered land on the northeast coast of what later became known as Brazil. The name was later changed to Terra de Santa Cruz [Land of the Holy Cross].” Wikipedia’s “Ilha de Vera Cruz” entry.—Trans.

embedded in my memory and made me want to turn Nino into a sorcerer's apprentice. That's why I'm positive this idea came out of my mind.

CELESTE – She is Sssilvia's relative, the boring ssserpent from *Rá-Tim-Bum*. That is why her name begins with this ssssound.

The reference for Sssilvia was Kaa, the hypnotizing snake in *The Jungle Book*, by Walt Disney, which I saw seven times when I was twelve. I only realized that when I watched the movie again, many years after having invented Sssilvia.

ETEVALDO – He is an alien and universal tourist. Planet Earth is one of the destinations he visited, and he always keeps coming back, because he became friends with Nino and the children.

TÍBIO AND PERÔNIO [Tibia and Fibula] – The twin geniuses are the sons of the pair of messy policemen Thomson and Thompson [Dupond and Dupont, in the original version], from *The Adventures of Tintin's* books and movies. There is a very cool detail about those names that I only got to know many years after having collected the books—in hardcover format—and after having read and reread all the books in the collection many times: in French, the *d* and the *t* at the end of those names are mute, that is to say that, when pronounced, Dupond and Dupont sound exactly the same. And those characters were based on the father and uncle of Hergé—the creator of Tintin—who were twins.

In their features and in their hallucinating rhythm, the twins have a lot to do with Beakman, from the excellent educational TV show about sciences, *Beakman's World*, broadcast by TV Cultura for a long time, and which should be, in my opinion, on the air “forever”—as is happening with *Castelo*—because it is the best series among those that mix comedy and incredibly simple ways of teaching complicated things.

They are named after two bones: tibia, which is the second-biggest bone in an adult body, between the foot and the knee, and is the shin bone, because it is in the front part. Fibula is the bone that is in the same place as the tibia, but it is thinner. Perônio used to mock Tíbio because the original name of the bone is seemingly female, but that stopped when Perônio officially became fibula. That is the kind of mystery that fascinates me: why is it that some people, somewhere, somehow, wasted their time to change a bone's name?

Oh, by the way: I'm Tíbio [Tibia], and Henrique Stroeter is Perônio [Fibula].

MORGANA – Indeed it was me who gave her that name, which was a very strong name in my childhood: my maternal grandfather used to talk about a certain fairy called Morgana. It was only many years later that I found out that that was the name of a sorcerer, the sister of King Arthur, the legendary King of Camelot.

But Cao was the one who insisted on a very, very old sorcerer living in a tower at the castle. He wanted to invite this amazing actress called Miriam Muniz to play the part.

PENÉLOPE – Penélope’s references were:

- a) The all-pink Penelope Pitstop, from the animated series *Wacky Races*, who drives the Compact Pussycat, equipped with an assortment of beauty supplies that she uses while driving.
- b) Penelope Pitstop was based on Maggie Dubois, the reporter played by Natalie Wood in the movie *The Great Race*, in which the fabulous actor Jack Lemmon played the messy villain Professor Fate, who, in his turn, served as inspiration for the villain Dick Dastardly from *Wacky Races*. The end of *The Great Race* features the largest and best pie fight ever staged in the history of movies.

40

LANA AND LARA – The interior of the chandelier where the two fairies—Nino’s cousins—live resembles the interior of the bottle where the genius from the series *I Dream of Jeannie* lived. I’m positive this was Cao’s idea.

They owe their names to the fact that I—like thousands and thousands of boys, young men, and old men alike in the whole wide world—had fallen in love with Lara, from the movie *Dr. Zhivago*, in 1966, in other words, for the actress Julie Christie. Lana seemed like the perfect match for the duo.

CAIPORA – She was not in the five-visitor list. The Homem do Saco [Sack Man], an urban legend bogeyman, was supposed to be in her place. He was a very bad guy, very white, who carried a sack, where he put naughty children to take them away. The worst part was that we never knew what he did to the children, which led each child to think about that which threatened him or her the most.

Cao made two choices:

- a) Keep the Homem do Saco—of whom I wasn’t really very much afraid—as one of the five visitors;
- b) Change the Homem do Saco to Caipora.

² Which sounds pretty much like “Rá-Tim-Bum” in Portuguese.—Trans.

TAP and FLAP – The two talking shoes are named after two basic steps in tap dancing, executed, for example, by Fred Astaire and Ginger Rogers.

RATINHO [Little Mouse] – The blue mouse is a relative of the mouse in the opening of *Rá-Tim-Bum*. Many small children thought—and they might still think that way—that this first little mouse was called Bum, and the name of the program was *Ratinho Bum*² [Little Mouse Bum].

Flavio de Souza

Castelo Rá-Tim-Bum's creator and writer

FOTO PHOTO MARCOS PENTEADO



FOTO PHOTO MARISA CAUDURO

FOTO PHOTO MARCOS PENTEADO



FOTO PHOTO MARCOS PENTEADO

FOTO PHOTO MARISA CAUDURO

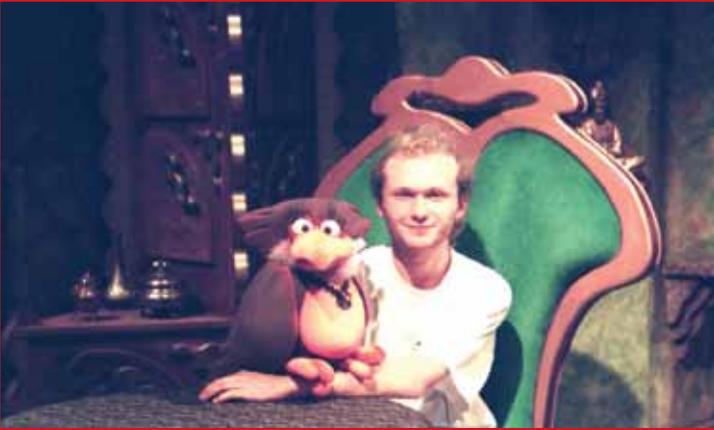


FOTO PHOTO MARISA CAUDURO

FOTO PHOTO MARISA CAUDURO



FOTO PHOTO MARISA CAUDURO

B UM-BUM-BUM,
MEMÓRIAS E
REFLEXÕES

BUM-BUM-BUM,
MEMORIES AND
REFLECTIONS

Por que o Castelo Rá-Tim-Bum é hoje considerado um clássico?

Qual o mistério que faz com que as crianças que assistiam a ele vinte anos atrás, hoje já adultos, ainda se emocionem e se divirtam só de lembrá-lo?

Para tentar ajudar a entender esse fenômeno, vou contar um pouco sobre o processo de criação e produção do programa, realizados há mais de vinte anos, e refletir livremente sobre a série de TV que estreou em 1994.

Não dá para garantir que todas as lembranças sejam verdades, quase verdades ou absolutamente invenções da memória, mas podem ser consideradas como o ponto de vista de um jovem (eu tinha 32 anos na época) que teve a sorte de estar no lugar certo, com as pessoas certas e que, entendendo o tamanho da responsabilidade que estava assumindo, se atirou de corpo e alma na maior aventura da sua vida até aquele momento.

“Porque sim” não é resposta!

O *Castelo Rá-Tim-Bum* só existiu porque a TV Cultura de São Paulo vinha investindo durante anos em uma programação de qualidade para o público infantojuvenil.

Programas como *Bambalalão*, *Catavento*, *Rá-Tim-Bum*, *Mundo da Lua*, *Urbanoides*, *Glub Glub*, *X Tudo*, entre outros, antecederam o *Castelo* nos anos 1980 e 90.

Muita gente pensando e fazendo televisão de qualidade para crianças, e tornando a programação reconhecida no Brasil e no exterior.

Um dia esse Castelo será meu! Meu!

Quando cheguei à TV Cultura, em 1990, Roberto Muylaert era o presidente e impunha um alto padrão de qualidade e criatividade em todos os departamentos. Além da programação para crianças, programas como *Roda Viva* e *Vitrine* foram criados, e excelentes documentários eram produzidos. O ambiente era de efervescência, com pessoas interessantes e dedicadas pelos corredores da emissora.

Não foi à toa que fizemos o *Castelo Rá-Tim-Bum* naquele lugar, naquele momento.

Um clássico não nasce por acaso.

“Porque sim” não é resposta!

Meu primeiro trabalho na TV Cultura foi a série *Urbanoides*, primeira na TV brasileira de bonecos *stop motion*. Depois fiz a série de pequenos filmes *Perigo Perigo Perigo*, também conhecida como *Lucas e Juquinha*.

Foi então que fui convidado para dirigir o que seria a segunda temporada do programa *Rá-Tim-Bum*, produzida três anos antes e dirigida pelo Fernando Meirelles.

Mas quando estávamos prestes a começar a pré-produção, Muylaert teve um *insight* e sugeriu: por que não fazemos um programa novo?

Foi a senha que faltava, não precisou perguntar duas vezes.

A senha de hoje é...

Ficamos então Flavio de Souza e eu com a incumbência de criar o “novo projeto”.

Nós nos encontrávamos quase todos os dias em uma frenética tempestade de ideias. Inventamos tanta coisa que dava para fazer um programa de cinco horas diárias.

Colocamos no papel e apresentamos o projeto com o nome provisório de *Mundo encantado* ou algo assim. Era tanta coisa que só a palavra Mundo poderia abarcar tudo.

Passarinho, que som é esse?

O projeto ficou muito bacana, foi aprovado artisticamente pela direção da emissora. Estávamos nos preparando novamente para começar a pré-produção quando fui chamado à diretoria.

Beth Carmona, diretora de programação, me deu a notícia: “Está tudo muito bom, muito legal, mas o projeto é impossível de produzir. É muito grande, não há dinheiro para isso tudo”.

O projeto estava cancelado.

Meu pé, meu querido pé, que me aguenta o dia inteiro.

Ainda em choque, voltei à sala de produção e, em uma velha máquina de escrever, rascunhei um pré-projeto adaptando alguns dos elementos do

projeto original (um trio de crianças que têm que passar por um porteiro, um Castelo de um certo Dr. Victor, que originalmente era no campo, alguns outros personagens e quadros). Mostrei para o Flavio, para a Bia Rosenberg (diretora do núcleo infantojuvenil) e para a Beth Carmona. Todos gostaram do caminho.

Partimos então para redefinir o conceito, criar e desenvolver os moradores desse Castelo, os visitantes, a estrutura narrativa etc.

Mas com muito cuidado! Não poderíamos exagerar e tornar o projeto inviável. O engraçado é que passamos a gostar muito mais do *Castelo* que do projeto original. Nesse processo, aprendi a ver os limites como aliados do processo criativo.

Raios e trovões!

A estrutura do programa foi inovadora.

Existiam as séries clássicas de dramaturgia, como o *Mundo da Lua*, em que a cada episódio os personagens viviam uma história com começo, meio e fim, e existiam os programas de quadros, ou esquetes, como o *Rá-Tim-Bum* e *Vila Sésamo*.

No *Castelo Rá-Tim-Bum*, resolvemos experimentar uma estrutura híbrida. O espectador deveria acompanhar e se emocionar com os personagens principais em uma história forte, com começo, meio e fim, mas, ao mesmo tempo, se divertir com a variedade dos quadros.

Estávamos no início dos anos 1990, e o conceito de Windows tinha acabado de aparecer nos poucos computadores pessoais que existiam. Eu me inspirei nessa ideia. O Castelo deveria ser um lugar cheio de “links” a serem acessados. Com um toque se abriria uma janela, uma portinhola, um novo universo.

Já era uma busca pela “interatividade”, ainda que não para os telespectadores, mas para os personagens. Eles podiam abrir uma caixinha de música e ver bailarinos dançarem, podiam ler uma poesia animada na Biblioteca, tocar a Pianola e ver as “notas” dançarem, ouvir as passarinhas no Ninho em cima da árvore, conversar com as marionetes pan-nacionais na Lareira, assistir ao rato tomar banho, entre muitos outros. Como o Flavio de Souza saiu do projeto por alguns meses, quem me ajudou a dar forma aos roteiros com essa complexa estrutura foi a Anna Muylaert e os roteiristas Claudia Dalla Verde e Tacus.

Nenhuma escola aceita um menino de trezentos anos...

Televisão é antes de tudo entretenimento. O conteúdo deve entrar naturalmente, sem ficar chato. O equilíbrio entre diversão e conteúdo é a chave para um programa que se pretende “educativo” – não gosto dessa definição, prefiro “entretenimento com conteúdo”. De qualquer forma, a orientação pedagógica que recebemos contribuiu muito para acharmos esse equilíbrio. Não éramos obrigados a tratar de temas do currículo escolar, muito pelo contrário, fomos incentivados pela Zélia Cavalcanti (coordenadora pedagógica) a tratar o telespectador como um indivíduo em formação e não como um aluno. Assim, pudemos ampliar nosso leque de assuntos, abordando áreas de interesse mais amplos, inclusive para os adultos. Sei que muitos pais, avós ou irmãos mais velhos não perdiam o programa.

Seis mil anos de idade.

Os ingredientes do caldeirão da família Stradivarius – os moradores do Castelo – foram ciência, arte, conhecimento, fantasia, cultura, ética, diversidade, cidadania.

Um Castelo democrático e humanista, habitado por bruxos, cientistas, extraterrestres, caiporas, jornalistas, entregadores de pizza, gatos, ratos, cobras, pássaros, seres dos esgotos, telekids virtuais, porteiro de lata, Taps e Flaps, um relógio bedel, e o vilão, o especulador imobiliário, que quer destruir o Castelo para lucrar com um imenso empreendimento, mas no fundo é tão apaixonado pelo lugar quanto todos nós.

Dr. Victor está chegando...

Há vinte anos, estávamos no início da grande revolução digital que continua a balançar todas as estruturas de nossas vidas até hoje.

Muito sintomático, portanto, que, no conceito básico, na estrutura e no conteúdo da série, o passado, o presente e o futuro se entrelacem. A começar pelos personagens principais, que têm entre trezentos e 6 mil anos de idade, mas são antenados e interessados no futuro. Ou no personagem Telekid, que já apontava para soluções tecnológicas que hoje são banais.

Olhando com distanciamento, parece que estávamos sentindo necessidade de valorizar a história e a variedade cultural da humanidade e, ao mesmo tempo, tentando entender o que estava por vir com a revolução tecnológica que se iniciava.

Castelo Rá-Tim-Bum é um produto de sua época e das inquietações daquele momento.

Morcego, ratazana, baratinha e companhia, está na hora da feitiçaria!

Tecnicamente, também estávamos entre o passado e o futuro.

Infelizmente não pudemos utilizar câmeras e suporte mais modernos, gravamos com câmeras muito antigas, em fitas analógicas de uma polegada, que já estavam obsoletas. Ainda não havia as câmeras digitais, mas já existia o formato Betacam, bem melhor.

Por outro lado, algumas escolhas que priorizaram técnicas mais tradicionais deram muito certo.

A maquete do exterior do Castelo, por exemplo. A equipe estava dividida entre uma maquete física ou a maquete em computação 3-D (técnica que estava nascendo na época). Sylvio Galvão, chefe do departamento de efeitos especiais, resolveu fazer a maquete física por conta própria para provar sua tese. Lembro-me até hoje da forte emoção que senti quando fui apresentado a ela, quase pronta. A linda maquete foi a base para a vinheta de abertura e se tornou parte importantíssima da narrativa do programa.

48

Klift Kloft Still, a porta se abriu!

Nossas referências foram muitas. Os contos de fadas clássicos e a importância de ouvir histórias para o desenvolvimento psicológico e emocional. A boa literatura infantil, que trata a criança como ser inteligente. O cinema, que apura nossa visão estética. A própria TV, afinal, somos da geração-televisão que nos *deixou burros, muito burros demais*, mas que nos trouxe a noção do pop, da comunicação de massa – o *Castelo* chegou a ficar em segundo lugar na corrida pela audiência. Dr. Victor balançou a pança e comandou a massa.

Uma mão lava a outra... lava uma...

Consequência direta dos investimentos a que me referi no início deste texto é a alta qualidade da equipe que fez o *Castelo*. A maioria, funcionários, e outros como eu, que já orbitavam pela TV Cultura.

Roteiristas, produtores, diretores, cenógrafos, figurinistas, bonequeiros, um excelente departamento de adereços e efeitos especiais, compositores de canções e trilha sonora, editores de imagem, editores de som, câmeras, diretores de estúdio, elétrica e maquinário, contrarregras, até as secretárias de departamentos pareciam especializadas na produção de programação infantil de qualidade. Sem uma equipe altamente qualificada e talentosa, não se faz um programa com a complexidade e qualidade do *Castelo*.

A Gargalhada Fatal...

Claro que o sucesso de qualquer obra audiovisual depende sempre do elenco. Talentosos, carismáticos e inteligentes, cada um dos atores e atrizes do *Castelo* incorporou e se apropriou de seu personagem, como deve ser.

Escolher o elenco foi divertido, e trabalhar com eles, mais ainda.

Sérgio Mamberti e Rosi Campos, os donos do Castelo, deram o tom.

Cassio Scapin interpretou o que talvez seja o personagem mais difícil do seriado, tendo que enfrentar uma situação normalmente perigosa, cheia de armadilhas, que é a de um adulto interpretando uma criança. Cassio achou o tom e se consagrou conduzindo as histórias contracenando com bonecos, crianças e adultos.

O elenco coadjuvante foi tão marcante que fica difícil fazer essa distinção. Pascoal da Conceição, Ângela Dip, Wagner Bello, Eduardo Silva e Patrícia Gaspar impuseram personalidade forte a seus personagens. Marcelo Tas, Flavio de Souza, Henrique Stroeter, Ciça Meirelles, Dilmah Souza, Fabiana Prado e Teresa Athayde completaram o elenco nos quadros com graça e originalidade.

Os atores-manipuladores de bonecos são mais um legado dos programas anteriores da TV Cultura. Um time de craques que deram vida, voz e alma aos bonecos do Castelo. Álvaro Petersen Jr., Fernandinho Gomes, Cláudio Chakmati (Cheque Mate) e Luciano Ottani formaram o escrete.

Somar, contar, saber quanto vai dar...

Não é por acaso que essa exposição-homenagem que comemora os vinte anos da estreia do *Castelo Rá-Tim-Bum* está sendo feita por jovens que assistiam ao programa quando eram crianças. Talvez eles possam nos dar pistas para as perguntas do começo do texto.

Por coincidência, no mesmo ano desta celebração, volto ao universo infantil com a série *Que monstro te mordeu?*, uma produção que tem o *Castelo Rá-Tim-Bum* em seu DNA. A começar pelos parceiros, o Sesi-SP e a TV Cultura, os mesmos que viabilizaram seu antecessor, e pela jovem equipe, formada também por antigos fãs do *Castelo*, fazendo com que a herança continue sendo transmitida, e que a produção para crianças, com alta qualidade, continue no Brasil.

Cao Hamburger

Criador e diretor geral do *Castelo Rá-Tim-Bum*

Why Castelo Rá-Tim-Bum is considered a classic today?

How is it possible that adults, who were children twenty years ago and used to watch it, are still moved by it and have fun just by remembering it?

In order to try to understand this phenomenon, I will tell a bit about the creative and production process of the program, which was underway twenty years ago, and reflect freely upon the TV series, which premiered in 1994.

It is not possible to guarantee that all the following memories are true, half-truths, or plain inventions of the memory. However, they can be taken as the point of view of a young man (I was thirty-two at the time), who was lucky enough to be in the right place, with the right people, and who understood the huge responsibility the opportunity entailed, pouring his heart and soul into the greater adventure of his life up until that moment.

“Because I said so” can’t be an acceptable answer!

Castelo Rá-Tim-Bum was only possible because São Paulo’s TV Cultura had been investing in high-quality programs geared towards children and young adults for years.

Bambalalão, *Catavento*, *Rá-Tim-Bum*, *Mundo da Lua*, *Urbanoides*, *Glub Glub*, and *X Tudo* were some of the programs in the station in the 1980s and 90s, before *Castelo*. Many people were creating and producing high-quality television programs for children, thus making the programming known in Brazil and abroad.

One day this castle will be mine! Mine!

When I first arrived at TV Cultura, in 1990, Roberto Muylaert was the CEO and he demanded high-standard quality and creativity in all departments. In addition to children’s programs, shows such as *Roda Viva* and *Vitrine* were created, as well as excellent documentaries. The environment was one of effervescence, full of interesting and dedicated people coming and going in the station’s corridors. It was not by chance that *Castelo Rá-Tim-Bum* was born in that place, at that moment. A classic is not born out of chance.

“Because I said so” can’t be an acceptable answer!

My first job at TV Cultura was the series *Urbanoides*, the first experience of stop-motion animation in Brazilian TV. After that, I was involved in the series of short films called *Perigo Perigo Perigo*, a.k.a. *Lucas e Juquinha*.

It was then that I was invited to direct what would be the second season of *Rá-Tim-Bum* program, produced three years previously and directed by Fernando Meirelles.

However, when we were ready to start preproduction, Muylaert had an insight and suggested: why not make a new program?

This was the password that was missing. He didn't have to ask twice.

The password today is...

Flavio de Souza and I were then in charge of creating a “new project.” We found ourselves almost every day in this frantic brainstorming. We devised so many things, that we could fill up a five-hour daily program. All written down, we presented the project under the working title *Mundo encantado* [Enchanted World], or something like that. It was so incredibly rich that only the word “World” could encompass it all.

Little bird, what kind of sound is that?

The project was awesome and was artistically approved by the board of the station. We were again preparing ourselves to start the preproduction, when the director called me in her office.

Beth Carmona, programming director, delivered the news: “It is just great, very cool, but impossible to produce. It is extremely huge, there is no money for it all.”

The project was cancelled.

My foot, my dear foot, which supports me all day long.

Still in shock, I went back to the production room and made a draft, in an old typing machine, of a new project, gathering some of the ideas of the original project (three children who must pass through a doorkeeper, a Castle of a certain Dr. Victor that originally was in the countryside, a few other characters and sketches). I showed it to Flavio, to Bia Rosenberg (director of the children/young people hub), and Beth Carmona. They all agreed I was on the right path.

So we went on to redefine the concept, to create and develop the inhabitants of this *Castle*, its guests, the narrative structure, and so on.

Very carefully, though! We could not exaggerate and turn it unfeasible once again. The funny thing is that we started to appreciate this *Castelo* much more than we did the original project.

This process taught me to face limits as allies in the creative process.

Thunder and lightning!

The program's structure was groundbreaking.

Classic series of drama, such as *Mundo da Lua*, already existed, in which the episodes presented stories with beginning and end; and there were also programs of sketches, such as *Rá-Tim-Bum* and *Vila Sésamo*.

We decided to try a hybrid structure in *Castelo Rá-Tim-Bum*. The audience should follow and be moved by the main characters in a solid plot, with beginning and end, but at the same time have fun with a variety of sketches.

It was the early 1990s, and the concept of Windows had just emerged in the few PCs around. This idea was my inspiration. *Castelo* should be a place full of “links,” ready to be accessed. A window, a small door, a new universe should open with just a touch.

It was already the search for “interactivity,” albeit not for the audience, but for the characters. They could open a Music Box and see dancers, they could read an animated poem in the Library, play the Pianola and see the “musical notes” dancing, hear the birds singing up in the Nest on the tree, talk to the international puppets on the Fireplace, watch a mouse take a shower, and many other things. As Flavio de Souza was away from the project for some months, Anna Muylaert and the writers Claudia Dalla Verde and Tacus were the ones who helped me shape the script into this complex structure.

No school will take a three-hundred-year-old boy...

Television is, above all, entertainment. The content should flow naturally, without ever getting boring. The balance between entertainment and content is the key to a program that intends to be “educative”—I don't like this definition, I prefer calling it “entertainment with content.” Nevertheless, the pedagogical guidelines we received contributed a lot in the process of finding that balance. We did not have to address themes that were part of the school curriculum—on the contrary, we were encouraged by Zélia Cavalcanti (the pedagogical coordinator) to consider the audience member as someone in the process of growing up, and not as a student. Thus, we could enlarge the options of subjects to be discussed, including broader areas of interest, even to adults. I know that many parents, grandparents, and older brothers didn't miss a show.

Six thousand years of age.

The ingredients in the Stradivarius family's—the Castelo's inhabitants—melting pot were science, art, knowledge, fantasy, culture, ethics, diversity, citizenship. A democratic and humanist Castelo, inhabited by sorcerers, scientists, aliens, caiporas, journalists, pizza delivery guys, cats, rats, snakes, birds, sewage beings, virtual telekids, tin doorkeeper, Taps and Flaps, a supervising clock, and the villain, a real-estate speculator, who wants to destroy the Castelo in order to earn money with a huge development, but is as much in love with this place as we all are.

Dr. Victor is arriving...

Twenty years ago, we were in the beginning of the huge digital revolution, which continues to rock the structures of our lives to this very day.

Thus, it is not by chance that, in the basic concept, in the structure, and in the content of the series, past, present, and future are intertwined. Starting with the main characters, whose ages range from three hundred to six thousand years old, but are alert and interested in the future. Or the character Telekid, for instance, who already pointed to technological solutions that are ordinary nowadays.

Looking in retrospective, it seems to me that we urged to give due value to the history and to the cultural diversity of humanity, and, at the same time, we were trying to understand what would be the outcome of the technological revolution that was just starting. *Castelo Rá-Tim-Bum* is a product of its time and of the restlessness that moment entailed.

53

Bat, rat, cockroaches, and co., it's witchcraft time!

Technically, we were also between the past and the future.

Unfortunately we couldn't use more state-of-the-art cameras and support, we shot with very old cameras, using one-inch analog tapes, which were already outdated by then. Digital cameras had not been invented yet, but the Betacam format was available, which was much better.

On the other hand, choices that focused on technics that were more traditional yielded very good results.

The Castelo's scale model was an example. The team was divided between a physical model and the incipient 3-D computer-generated one. Sylvio Galvão, head of the FX department, decided to make the physical scale model on his own account to prove

his theory. To this day I remember the emotion I felt when it was first shown to me, almost ready. The beautiful scale model was the basis for the opening vignette and became a fundamental part of the program's narrative.

Klift, Kloft, Still, the door is open!

We used many references. The classic fairy tales and the importance of being told stories for the psychological and emotional development; good children's literature that addresses kids as intelligent beings; movies that sharpen our aesthetic view; TV itself, for we are all part of the generation of television, which turned *us into idiots, bona fide idiots*,³ but which brought us the notion of pop culture, of mass communication—*Castelo* ranked second in the ratings. Dr. Victor *shook his belly and led the masses*.⁴

I'll scratch your back, you will scratch mine...

A direct consequence of the investments mentioned in the beginning of this text is the high quality of the team involved in the *Castelo* production. Most of them were employees; others, as myself, were already working at TV Cultura.

Writers, producers, directors, stage designers, costume designers, puppet manufacturers, an excellent department of props and special effects, music and soundtrack composers, image editors, sound editors, cameramen, studio directors, electricians, machine operators, prop assistants, and even the secretaries seemed to be experts in the production of high-quality children's programs. Without a highly qualified and skilled team, it is impossible to make a program as complex and well done as *Castelo*.

The Fatal Laughter...

It is clear that the success of any audiovisual work depends on the cast. Talented, charismatic, and smart, each and every one of the actors and actresses of *Castelo* incorporated and appropriated his or her character, as it should be. It was a lot of fun choosing the cast, let alone working with them!

Sérgio Mamberti and Rosi Campos, the owners of the *Castelo*, set the tone.

Cassio Scapin played probably the most difficult role in the series, for he had to face a situation that is usually dangerous per se, full of traps, which is that of an adult playing the role of a kid. Cassio found the tone and was acclaimed conducting the stories and acting alongside puppets, children, and adults.

³ This is based on the lyrics of the song *Televisão*, by the Brazilian rock group Titãs, that says, "A televisão me deixou burro, muito burro demais."—Trans.

⁴ Based on the lyrics of the song *Aquele abraço*, in which its writer Gilberto Gil pays homage to Abelardo "Chacrinha" Barbosa, alias "Old Warrior," one of Brazil's greatest TV hosts of all times. "Chacrinha continua balançando a pança ... e comandando a massa."—Trans.

The supporting cast was just as outstanding, and it makes it difficult to separate leading from supporting roles. Pascoal da Conceição, Ângela Dip, Wagner Bello, Eduardo Silva, and Patrícia Gasppar built up characters of strong personality. Marcelo Tas, Flavio de Souza, Henrique Stroeter, Cica Meirelles, Dilmah Souza, Fabiana Prado, and Teresa Athayde wrapped up the cast with delight and originality.

The actors-*cum*-puppeteers are yet another legacy from TV Cultura's previous programs—a team of experts who lent life, voice, and soul to the puppets of *Castelo*. Álvaro Petersen Jr., Fernandinho Gomes, Cláudio Chakmati, a.k.a. Cheque Mate, and Luciano Ottani were part of it.

Adding, counting, getting to know how much it is...

It is not by chance that this tribute-exhibition to celebrate the twentieth anniversary of *Castelo Rá-Tim-Bum* is being organized by young people who used to watch the program when they were kids. Maybe they have the clues to answer the questions from the beginning of this text.

Incidentally, in the very year of this celebration, I'm back to the children's realm with the series *Que monstro te mordeu?*, a production that has *Castelo Rá-Tim-Bum* written all over it. Our partners, Sesi-SP and TV Cultura, are the same that made its predecessor possible, and we also count on a young team, made up of old fans of *Castelo*, thus making it possible for the heritage to be passed on, and for the production of high-quality children's programs in Brazil to be perpetuated.

Cao Hamburger

Castelo Rá-Tim-Bum creator and general director



E RA UMA VEZ UM
'CASTELO', E EU
ESTAVA LÁ...

ONCE UPON A TIME
THERE WAS A "CASTLE,"
AND I WAS THERE...

Há vinte anos, saía das brumas da imaginação e do talento de alguns artistas, reunidos por situações várias, o que seria uma das mais encantadoras e marcantes obras da teledramaturgia infantil da televisão brasileira, o programa *Castelo Rá-Tim-Bum*.

Realizado nos pequenos estúdios da TV Cultura de São Paulo, com trabalho muitas vezes artesanal, e grande esforço, suor e dedicação de seus participantes, foi um raro momento em que se fazia história contando histórias sem imaginar que se viraria história!

Hoje, vinte anos depois, é com alegria que assisto à celebração desse acontecimento no Museu da Imagem e do Som, como reconhecimento a todos os artistas e profissionais que emprestaram seu talento, arte e dedicação para contribuir com a cultura e com a formação de algumas gerações de crianças e mesmo de adultos, que foram enfeitiçados pelo mundo mágico do *Castelo*, com personagens que abriam o conceito de família: um tio feiticeiro, Dr. Victor; uma tia-avó feiticeira, Morgana; e um sobrinho aprendiz de feiticeiro, com trezentos anos, o Nino, que estava sempre pronto a receber seus amigos: as crianças Zeca, Pedro e Biba... Caipora, Etevaldo, Penélope, Bongô, entre tantos personagens encantadores, nesse espaço onde se apresentavam conceitos de iniciação de arte, literatura, questões básicas de ciências, questões éticas, e muito mais.

Esta exposição serve também de lembrete de que sempre é possível oferecer uma obra que não necessariamente tenha como objetivo principal uma relação mercadológica, mas que vise ao desejo de propagar arte, cultura e diversão de excelente qualidade, e de que existe um público ávido por e pronto para isso; basta abriremos uma porta, uma janela, uma fresta, para que as pessoas se encantem!

Acredito, sinceramente, que todos aqueles que participaram desse projeto tentaram contribuir para a construção de um mundo melhor!

Fica meu desejo de que outros projetos surjam e também façam história, de que voltemos a pensar e buscar vias de nos comunicarmos de maneira mais carinhosa, em que a imaginação, a cultura e a arte sejam molas propulsoras para a formação de um lugar melhor para todos, e de que os castelos mágicos se espalhem dentro e ao redor de cada um!

Parabéns, *RÁ-TIM-BUM*!

Beijos a todos do Nino,

Cassio Scapin

Twenty years ago, from the mist of the imagination and talent of some artists, gathered together for different reasons, there emerged what would become one of the most enchanting and outstanding works for children's TV in Brazilian television broadcasting.

Produced at the tiny studios of TV Cultura in São Paulo, often with handcrafted solutions and huge effort, sacrifice, and dedication on the part of all those involved, it was one of those unique moments when history was being made through storytelling, and one could not imagine that that would turn into history itself!

After twenty years, I'm happy to celebrate this moment at Museu da Imagem e do Som. It is a way to acknowledge the contribution of all the artists and professionals who lent their talent, art expertise, and dedication to spread culture and contribute with the formation of generations of children and even adults. All of them bewitched by the magic world of *Castelo*, full of characters that opened up the concept of family: a sorcerer uncle, Dr. Victor; a great-aunt, the witch Morgana; and a three-hundred-year-old nephew, called Nino, a sorcerer's apprentice always ready to welcome his friends Zeca, Pedro, and Biba... Caipora, Etevaldo, Penélope, Bongô, among many other enchanting characters, in an environment where concepts of art, literature, basic science, and ethics were presented.

This exhibition is also a reminder that it is always possible to offer a work of art not necessarily aimed primarily at market performance, but at the desire to disseminate art, culture, and high-quality entertainment, and that there is an audience out there ready and longing for it. Opening a door, a window, a simple crack is enough to cause delight!

59

I truly believe that all those involved in this project were trying to contribute to building a better world!

I wish other projects would emerge and make history as well; I wish we all recover the ability to elaborate ideas and seek ways to communicate cheerfully, in which imagination, culture, and art are the driving forces to build a better place for everyone; I wish all the magic castles spread around and inside each one of us!

Congratulations, *RÁ-TIM-BUM!*

Greetings to all,

Nino,

Cassio Scapin

C A S T E L O
R Á - T I M - B U M
A E X P O S I Ç Ã O

C A S T E L O
R Á - T I M - B U M
T H E E X H I B I T I O N



ENTRADA DO CASTELO

ENTRANCE TO THE CASTELO

O Porteiro, que vive na Entrada do Castelo, é o responsável por guardá-la a sete chaves, e só deixa a porta abrir para aqueles que desvendam seus enigmas ou seguem suas instruções malucas. As senhas mudam a cada dia e, se você adivinhar, o Porteiro vai falar as palavras mágicas tão esperadas: “Klift Kloft Still, a porta se abriu!” Qual será a senha de hoje?

The Porteiro [Doorkeeper], who lives in the entrance to the Castelo [Castle], is in charge of keeping it as safe as possible, opening the door only to those who solve his puzzles or follow his crazy instructions. Passwords change every day and, if you do the precise guess, the Doorkeeper will finally say the magic words all visitors long to hear: “Klift Kloft Still, a porta se abriu!” [“Klift Kloft Still, the door is open!”] What is the password of the day?



O MIS usou cacos de cerâmica para reproduzir o chão da Entrada, porém, no programa da TV, esses caquinhos eram feitos de madeira pintada. O Porteiro, apesar de ter uma aparência de lata, foi originalmente confeccionado em PVC.

MIS used ceramic scraps to reproduce the Entrance floor, but in the TV program they were made of painted wood. Despite looking as if it were made of tin, the Doorkeeper was actually made of PVC.

HALL HALL



Depois de passar por uma breve história dos programas infantis da TV Cultura, você encontra Nino, o aprendiz de feiticeiro que lhe dá as boas-vindas e se alegra muito com sua visita ao Castelo, onde vive com seu tio Victor e sua tia-avó Morgana. O colorido Relógio, que é orgulhoso de sua pontualidade, também está por lá, marcando sua chegada ao Castelo.

After going through a brief background of all TV Cultura's children's programs, you meet Nino, the sorcerer apprentice who welcomes you and is very happy with your visit to the Castelo, where he lives with his uncle Victor and his great-aunt Morgana. The colorful Relógio [Clock], which is proud of its punctuality, is also there registering your arrival to the Castelo.



Para se chegar a esse modelo do Relógio foram feitas dezenas de desenhos. Sua cartola e gravata-borboleta foram inspiradas no apresentador Chacrinha.

Several drafts were made before the Clock reached this model. His hat and bow tie were inspired in the TV host Chacrinha.



Small informational text label.

Small informational text label.





Informational text panels on the right wall, including a small yellow label and a larger purple label.

Informational text panel on the left wall, partially obscured by the sculpture's shadow.

BIBLIOTECA LIBRARY

Com suas paredes cobertas por antigos livros de contos, lendas e poesias, a Biblioteca do Castelo tem seus milhares de livros guardados pelo bibliotecário Gato Pintado, que é morador do espaço, amante da literatura e conhece todos os exemplares da coleção. Preste atenção nos livros iluminados... dizem que eles são especiais!

With its walls covered in old books of tales, legends, and poetry, the Castelo's Biblioteca [library] has its thousands of books taken care of by the librarian Gato Pintado [Painted Cat], who lives in the Castelo, loves literature, and knows each and every copy of this collection. Pay attention to the shining books... they say they are special!

69



No programa, a Biblioteca foi o primeiro cenário a ficar pronto; para preenchê-la, foram necessários 3 mil livros e mais 6 mil exemplares cenográficos. Nesse ambiente da exposição, é possível ver o boneco original do Gato Pintado. Em seu protótipo, ele seria preto com barriga branca, e muito mal-humorado. Bem diferente deste que conhecemos.

In the program, the Biblioteca [Library] was the first set to be ready; in order to fill it up, three thousand real books were necessary, in addition to another six thousand props. In this environment of the exhibition, one can find the original Gato Pintado [Painted Cat]. At first, he would be a bad-tempered black cat, with a white belly—very different from the one we know.





TÍBIO E PERÔNIO

TÍBIO AND PERÔNIO

Os irmãos Tíbio e Perônio são cientistas malucos que realizam experimentos em seu laboratório e sempre mostram respostas para diversos mistérios do dia a dia. Seu bicho de estimação – nada comum – é o Tatatossauro, um monstro que vive escondido até de seus donos. O microscópio, que mostrava uma curiosidade a cada episódio, pode levar você a ver o mundo sob outro ponto de vista. Preste atenção nele.

The brothers Tíbio and Perônio [Tibia and Fibula] are crazy scientists who make lab experiments and always provide answers to several mysteries of our everyday life. Their fairly unusual pet is a Tatatossauro, a monster who hides even from his very owners. The microscope, which showed a curiosity in every episode, can lead you to see the world from a different perspective. Pay attention to it.

72



Flavio de Souza, roteirista e um dos criadores do programa, interpreta Tíbio, e o ator Henrique Stroeter, Perônio. A caracterização longa e cuidadosa permitia que eles ficassem quase idênticos, chegando eles próprios a se confundirem no vídeo.

Flavio de Souza, writer and one of the creators of the program, plays Tíbio [Tibia], and the actor Henrique Stroeter, Perônio [Fibula]. The long and careful makeup made them look almost identical—to the point that they themselves would mistake one for the other in the video.









OFICINA DO DR. VICTOR

DR. VICTOR'S OFFICE

“Raios e trovões!” é a frase icônica de Victor Stradvarius Victorious, mais conhecido como Dr. Victor, o inventor de 3 mil anos que coloca em prática suas poderosas e talentosas criações. Os descolados irmãos gêmeos Tap e Flap são um par de botas de óculos escuros que sempre aparecem por lá e, falando em rima, visitam Nino em suas peripécias na oficina do tio.

“Thunder and lightning!” is the iconic phrase of Victor Stradvarius Victorious, mostly known as Dr. Victor, the three-thousand-year-old inventor who puts into practice his powerful and talented creations. The cool twin brothers Tap and Flap are a pair of boots wearing sunglasses, who are always around and, speaking in rhymes, visit Nino during his adventures at his uncle's office.



No programa, as rodas e as roldanas foram inspiradas no filme *Tempos modernos*, de Charlie Chaplin. O figurino foi pensado para um cientista que trabalhava muito, produzido como uma colcha de retalhos em tons vermelho, violeta e cinza. Seu bigode foi inspirado em Salvador Dalí.

In the program, the wheels and pulleys were inspired in Charlie Chaplin's movie, *Modern Times*. The costume was elaborated for a workaholic scientist, produced as a quilt in tones of red, violet, and grey. His moustache was inspired in Salvador Dalí.







ENCANAMENTO

PIPING

O monstro Mau e seu assistente Godofredo são os habitantes do Encanamento do Castelo. O principal passatempo de Mau era propor jogos de palavras, e esperar uma única resposta errada para lançar, com toda energia, sua inesquecível gargalhada fatal. Quem o conhece bem, sabe que não precisa ter medo dele. Mas talvez não possamos dizer o mesmo das muitas baratas que se espalham pelo chão. É sempre bom ficar atento onde se pisa.

Monster Mau [Bad] and his assistant Godofredo live in the Encanamento do Castelo [Piping of the Castle]. Mau's main hobby is to suggest a game of words and wait for one single wrong answer to launch his fatal and unforgettable laughter in all his strength. Those who know him well are sure there is no reason to be afraid of him. However, the same may not hold true when it comes to the cockroaches on the floor. You'd better watch your step.



O Mau era o boneco mais pesado do programa, com 3,5 kg, e foi remodelado nove vezes até chegar ao formato e ao material final. No programa, uma versão grande era usada para as gravações, para contrastar com o tamanho do Godofredo, e uma menor, para suas aparições nos sofás, encanamentos e gavetas espalhadas pelo Castelo.

Mau [Bad] was the heaviest puppet in the program, weighing 7.7 pounds. It was remodeled nine times until it arrived to its final shape and material. A big one was used in the shootings, to contrast with Godofredo's size, and a smaller one was used when he was seen in the sofas, piping, and drawers of the Castelo.











SALA DE MÚSICA

MUSIC HALL

A Sala de Música do Castelo abriga inúmeros detalhes e segredos. A Pianola, uma das criações do Dr. Victor, mostra bailarinos dançando de acordo com os ritmos e melodias quando você interage com ela. Já a Caixa de Música mostra músicas típicas de várias nacionalidades e o Desenho Mágico forma imagens de acordo com o som.

The Sala de Música [Music Hall] of Castelo carries many details and secrets. Pianola, one of the gadgets devised by Dr. Victor, shows dancers performing according to the rhythm and melodies, when you interact with it. The Caixa de Música [Music Box], in its turn, shows typical dances from different countries, and the Desenho Mágico [Magic Drawing] creates images according to the sound.

85



Essa Sala foi construída a partir da junção de muitas referências. O cenógrafo Antonio César de Freitas se inspirou no estilo colorido do designer austríaco Ettore Sottsass para criar o sofá verde. O girassol, que ficava no canto da sala, foi inspirado no filme *A loja dos horrores*, de Roger Corman (1960).

The Hall was built based on many references. The set designer Antonio César de Freitas was inspired by the colorful style of the Austrian designer Ettore Sottsass to create the green sofa. The sunflower at the corner of the room was inspired by Roger Cornman's movie *The Little Shop of Horrors* (1960).













Small informational card below the framed picture of a circus scene.

Small informational card below the framed picture of a colorful object.

Small informational card below the framed picture of a colorful object.

Small informational card below the framed picture of a colorful object.





SALA DA LAREIRA

FIREPLACE ROOM

Na Sala da Lareira é possível conhecer o Globo Terrestre, que fazia parte do quadro Músicas do Mundo Todo e, ao ser tocado, apresenta músicas típicas e a bandeira do país selecionado, além das marionetes que apresentam a cultura e os costumes de diversas nacionalidades. A Caixa Preta, outra invenção do Dr. Victor, revela, por meio de formas geométricas, pensamentos e sonhos de quem a abre. Fique atento ao jogo de xadrez, pois ele pode surpreender você!

At the Sala da Lareira [Fireplace Room], you come to know the Globo Terrestre [Globe], which was part of the Músicas do Mundo Todo [Music from All Over the World] sketch. When you touch the Globe, it presents typical music and the flag of the selected country, while puppets present the culture and customs of several nationalities. The Caixa Preta [Black Box], another of Dr. Victor's gadgets, discloses, through geometric shapes, thoughts and dreams of those who open it. Pay attention to the chess game, it can surprise you!

92



A ideia de pintar desse modo as paredes do cenário foi inspirada na Sala dos Mapas, no Vaticano, que tem suas paredes cobertas com afrescos do século 16 retratando os países segundo a cartografia da época.

The idea of painting the walls of the set in that way was inspired in The Gallery of Maps, in the Vatican, which has its walls covered in 16th-century frescos depicting the countries according to the cartography of the time.













ETEVALDO

ETEVALDO

Uma divertida passarela intergaláctica leva a Etevaldo, nome terráqueo de Itridrique 32, o personagem que veio de outro planeta e é muito curioso para conhecer os hábitos dos humanos e outras informações sobre o planeta Terra. As crianças adoravam responder seus questionamentos quando ele aparecia nos episódios. Se segure para a gravidade não derrubar você!

A funny intergalactic walkway leads to Etevaldo, earthly name of Itridrique 32, a character that came from another planet and is very curious to know about the humans habits and other information about planet Earth. Children loved to answer his questions when he appeared on the episodes. Brace yourself, otherwise gravity will throw you down!

99



FOTO PHOTO MARISA CAUDURO



A inspiração inicial para o figurino do Etevaldo, feito de lycra colorida, foi um desenho de ET feito pelo enteado do figurinista Carlos Gardin, quando tinha seis anos de idade. Gardin tentou ser leal ao desenho e, inclusive, manteve o design das botas.

The original inspiration for Etevaldo's costume, made of colored Lycra, was a drawing of an ET made by the stepson of costume designer Carlos Gardin, when he was six years old. Gardin tried to be as faithful as possible to the drawing, even keeping the design of the boots.

TELEKID

TELEKID

Com suas roupas coloridas e adereços tecnológicos, Telekid está sempre disposto a responder as inúmeras indagações do pequeno Zeca, que não descansa antes de ter suas curiosidades esclarecidas. Ele pode tirar suas dúvidas sobre os mais diversos assuntos, pois, como ele não cansa de repetir, “porque sim não é resposta”.

With colorful clothes and technological prop, Telekid is always ready to answer the countless questions posed by Zeca, who won't rest until he has all his curiosities clarified! He can clear out your doubts about the most different subjects! After all, as he always says, “because I said so” can't be an acceptable answer!



FOTO PHOTO JAIR BERTOLUCCI



Escrito e estrelado por Marcelo Tas, o Telekid é um avanço tecnológico tanto nas gravações quanto na forma como lidamos com as informações. Você já reparou que o computador de mão usado pelo Telekid é muito parecido com os smartphones que utilizamos hoje?

Written and played by Marcelo Tas, Telekid is a technological advance, not only in the shootings, but also in our way of dealing with the information. Have you noticed that the hand computer used by Telekid is very similar to the smartphones we use today?





COZINHA KITCHEN

Dá para sentir de longe o cheiro gostoso que vem da Cozinha do Castelo. Será que algum segredo da bruxa Morgana está escondido nas inúmeras gavetas dos armários? Se a fome bater, você pode ligar para o Bongô, o entregador de pizza mais rápido do mundo, que faz do seu jantar uma festa com bom humor, dança e música. E não se esqueça de lavar as mãos quando a pizza chegar.

From far away, we can feel the delicious smell coming from the Cozinha [Kitchen] of the Castelo. Is there any of Morgana's secrets hidden in one of those many drawers in the kitchen? If you get hungry, you can always call Bongô, the fastest pizza delivery guy in the world, who turns your dinner into a party with his good spirits, dances, and music. And don't forget to wash your hands when the pizza arrives!

103



FOTO PHOTO MARCOS PENTEADO



O clipe musical *Lavar as mãos* foi dirigido por Eduardo “Xocante” de Barros e teve trilha especialmente composta e executada por Arnaldo Antunes. Ao longo do programa, o vídeo foi exibido em dezesseis episódios diferentes.

The music video *Lavar as mãos* [Washing Hands] was directed by Eduardo “Xocante” de Barros and its soundtrack was especially written and played by Arnaldo Antunes. The video was shown in sixteen different episodes throughout the program.





JARDIM GARDEN

No Jardim do Castelo você encontra a Caipora, que, ligeira como o vento, aparece ao som de um assobio com uma história para contar. Ela diz conhecer mais contos que o número de estrelas no céu, e ama a flora e a fauna. Entre suas narrações fascinantes sobre a floresta estão as peripécias dos dois Curumins.

Caipora can be found in the Castelo's Jardim [Garden], and when someone whistles, it appears, as fast as the wind, with a story to tell. She says she knows more tales than the number of stars in the sky, and she loves the plant and animal kingdoms. The adventures of the Curumins, two playful Indians, are among the fascinating tales she tells about the forest.

106

FOTO PHOTO MARISA CAUDURO



A atriz Patrícia Gasppar teve o papel da Caipora escrito especialmente para ela. Os trejeitos de estrelas do rock, como Ney Matogrosso e Tina Turner, e o comportamento de animais selvagens foram referências para compor o personagem e o figurino.

The actress Patrícia Gasppar played Caipora, a part that had been created especially for her. The character and her costumes were based on the mannerisms of rock stars like Ney Matogrosso and Tina Turner, and on the behavior of wild animals.





CRIANÇAS KIDS

Os dias de Nino passaram a ser muito mais divertidos depois que uma de suas magias deu certo e levou Pedro, Biba e Zeca para o Castelo. Pedro e Biba, ambos com dez anos de idade, sempre usavam sua criatividade para propor diversas brincadeiras. E quem não se lembra do famoso “Por quê?” do curioso Zeca, o mais novo da turma?

Nino's days became much more fun since one of his magic tricks worked out and brought Pedro, Biba, and Zeca to the Castelo. Pedro and Biba, both ten years old, always used their creativity to suggest different games. How could we ever forget the famous “Why?” from curious Zeca, the youngest of the group?



FOTO PHOTO MARCOS PENTEADO



Os figurinos das crianças foram feitos com cores primárias e vibrantes, mas sem o uso da cor verde. O motivo disso foi evitar interferências no caso de alguma filmagem em chroma-key, um efeito que tem como objetivo sobrepor imagens por computador, propiciando a anulação da cor do fundo do cenário, que geralmente é o verde.

Children's costumes were made in primary and vibrant colors, but without green. This happened in order to avoid interferences in case scenes would be shot using the chroma-key effect, which overlays images in the computer, erasing the background color, which is usually green.

RATINHO DEDOLÂNDIA FURA-BOLO

MOUSE
FINGERLAND
INDEX FINGER

O Ratomóvel é o carrinho do Ratinho que mora em um pequeno buraco do Castelo e, feito de uma massinha mágica, ensina, por meio de músicas, a importância de se tomar banho, escovar os dentes e reciclar o lixo. Outros pequenos seres vivem no Castelo, como o Fura-Bolo, dedochê que nos mostra um belo show da Dedolândia, a banda de dez integrantes rockabilly que são ótimos professores de matemática.

Ratomóvel [Mousemobile] is the small car driven by Ratinho [Mouse], who lives in a small hole at the Castelo. Made of a magical modeling clay, he teaches, through music, the importance of taking shower, brushing the teeth, and recycling waste. There are other small beings living at the Castelo, such as Fura-Bolo [Index Finger], a finger puppet that will put on a beautiful show of Dedolândia [Fingerland], a ten-member rockabilly band, who can also teach math very well.



O Ratomóvel era um carrinho no qual se encaixava a estrutura do rato. Nas filmagens em que aparece correndo pelo Castelo, há um contrarregista por trás das câmeras, dirigindo-o com o controle remoto. Imagine a dificuldade em acertar de primeira a entrada do carrinho na porta da toca! Já o visual do Fura-Bolo foi inspirado na imprensa americana da década de 1940; até seu chapéu tem um detalhe em vermelho que identificava os repórteres da época.

Ratomóvel [Mousemobile] was a small car to which the structure of the mouse fit. In the scenes in which he appears running through the Castle, there is a prop assistant behind the cameras, driving it via remote control. Imagine how difficult it was to get the burrow entrance right in the first try! Fura-Bolo's features were inspired in the 1940s American press; even his hat has a red detail that identified the reporters of the time.



F L I D
 Title: *Hand Puppets*
 Author: *Walt Disney*
 Date: *1954*
 Location: *Disney Archives*

In the early 1950s, Walt Disney
 was looking for a way to make
 his TV shows more interesting.
 He decided to use hand puppets.
 He had seen them on TV and
 thought they would be a good
 way to make his shows more
 fun. He had a lot of ideas for
 puppets and he started making
 them. He made puppets for
 his TV shows and for his movies.
 He made puppets for *Disneyland*
 and for *Disneyland TV*.

The first hand puppets he made
 were for his TV shows. He
 made puppets for *Disneyland*
 and for *Disneyland TV*. He
 made puppets for his TV shows
 and for his movies. He made
 puppets for *Disneyland* and
 for *Disneyland TV*.



The character in the sketch is a hand puppet.
 It has a large, round head and a small body.
 It has a large nose and a wide, toothy grin.
 It is sitting at a desk with a typewriter.
 The character is a hand puppet.
 It has a large, round head and a small body.
 It has a large nose and a wide, toothy grin.
 It is sitting at a desk with a typewriter.



Hand puppets
 made by Walt Disney
 in 1954

Hand puppets
 made by Walt Disney
 in 1954





Textual information panel on the left wall.

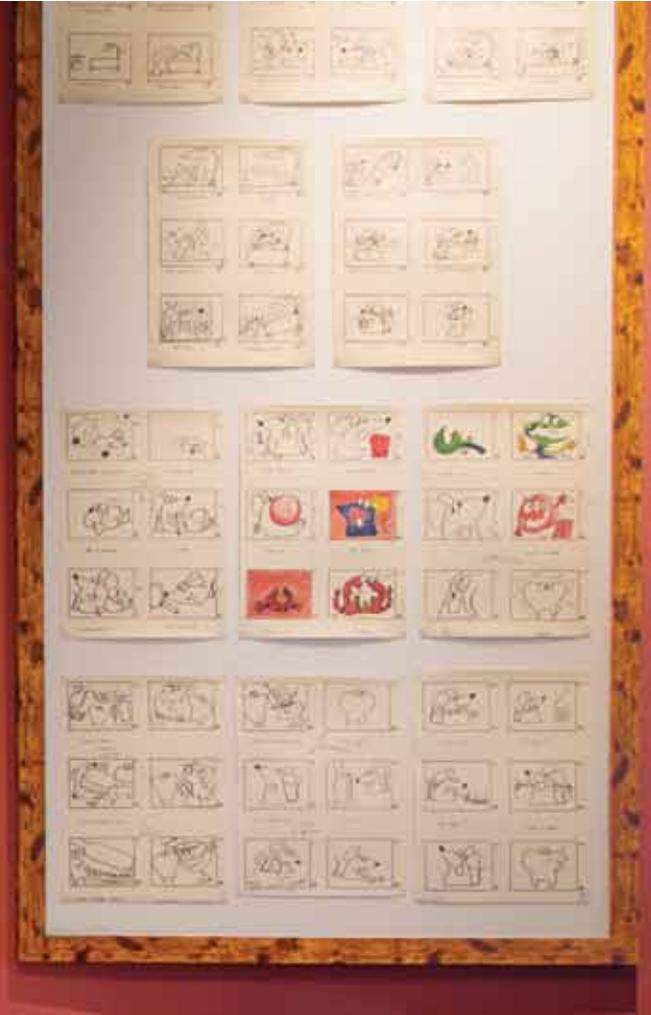


Caption for the gold-framed artwork.



Caption for the dark-framed artwork.







PENÉLOPE

PENÉLOPE

O Castelo contava com uma visita mais que especial, a repórter Penélope. Com seu jeito extrovertido e mimoso, teve inspiração na série *Jeannie é um gênio* e na Penélope Charmosa, personagem do desenho animado, que só veste rosa. Ela era a única dos visitantes do programa que tinha um cenário exclusivo só para ela, de onde apresentava o telejornal a que o Dr. Victor, Nino e as crianças adoravam assistir.

The Castelo counted on the visit of a very special guest, the reporter Penélope. Outgoing and charming, she was inspired in the series *I Dream of Jeannie* and in Penelope Pitstop, a cartoon character who wears only pink. She was the only visitor to the Castelo to have an exclusive set, from where she presented the TV news program that Dr. Victor, Nino, and the kids loved to watch.

115



Antes de Ângela Dip ser escolhida, outra atriz já estava a meio caminho de viver a repórter cor-de-rosa: Denise Fraga. Ela chegou a fazer provas de figurino, e só não continuou porque tinha um contrato de exclusividade assinado com o SBT.

Before Ângela Dip was chosen, another actress was on her way to playing the pink reporter: Denise Fraga. She even took part in costume fittings, but couldn't go on because her contract with SBT TV station did not allow her to work in other stations.



SAGUÃO HALL

É na grande árvore centenária que está no centro do Saguão que vive a cobra Celeste, que é muito geniosa, mas tem bom coração. Ela adora reclamar que é uma pobre cobra sem pernas, braços e mãos, e sempre chama a atenção do Nino quando ele age de forma infantil. Deste ponto de encontro dos moradores e seus visitantes, você pode acessar o Quarto do Nino ou subir para visitar o Quarto da Morgana.

It is in the big centenary tree in the Hall that the snake Celeste lives, bad tempered, but a good soul indeed. She loves complaining about being a poor snake without legs, arms, and hands, and always calls Nino's attention when he behaves childishly. It is from this meeting point of inhabitants and their visitors that you can enter Nino's Room or climb to visit Morgana's Room.



O comprimento da Celeste em sua casa não passava de trinta centímetros, mas, em algumas ocasiões, ela aparecia enrolada na árvore e em outros lugares. Para isso, eram encaixadas mais partes, seu corpo chegando a medir dez metros. Seu bordão “Nooossa” foi inspirado no humorista Costinha, uma homenagem de seu manipulador Álvaro Petersen Jr.

At home, Celeste measured only eleven inches, but in some scenes she appeared rolled on the tree and on other places. Other parts were attached to her body on these occasions, and she could measure up to thirty-two feet. Her slogan “Nooossa” was inspired in the comedian Costinha, a tribute from her puppeteer, Álvaro Petersen Jr.















QUARTO DO NINO

NINO'S ROOM

Nino é sobrinho do Dr. Victor e, com ele, estuda para ser feiticeiro, mas o menino bagunceiro e atrapalhado cria mais planos e protótipos impossíveis que possíveis. É pelo Saguão que esse garoto de três séculos de vida tem acesso a seu Quarto, por meio de uma porta giratória guardada por soldadinhos de chumbo. Quer experimentar a emoção de girar para dentro desse Quarto?

Nino, Dr. Victor's nephew, studies to be a sorcerer—but clumsy and messy as he is, the plans and prototypes he devises are often impossible, rather than possible. It is through the Hall that Nino, a three-century-old boy, has access to his Room, when mobile tin soldiers open the revolving door. Want to feel the emotion of being revolved into this Room?

123



Nino é uma mistura de homenagem e evolução da Nina, personagem do primeiro *Rá-Tim-Bum* que vivia conversando com sua boneca Careca em um quarto com móveis gigantes. Para cobrir as paredes do Quarto, a equipe de cenografia comprou, em diversos sebos, dezenas de HQs antigas, que foram recortadas à mão e coladas diretamente na parede.

Nino is a mixture of tribute to and evolution of Nina, the character of the first *Rá-Tim-Bum*, who spent her time talking to her doll Careca [Bald] in a room filled with giant furniture. In order to cover the walls of the Room, the stage design team bought dozens of old comics in several used bookstores, hand-cut them, and glued them directly on the wall.







QUARTO DA MORGANA

MORGANA'S ROOM

Em seu Quarto, entre poções cheias de fumaça no caldeirão, a bruxa Morgana, tia-avó do Nino e poderosa feiticeira de seis mil anos, guarda o Livro Falante, que ela aciona quando precisa fazer alguma magia especial. As paredes de seu Quarto guardam histórias de todos os grandes acontecimentos mundiais. Amiga de Colombo e Leonardo da Vinci, sabe a origem de todas as palavras e sempre está na companhia de sua fiel gralha Adelaide. Cuidado para não sair voando com Morgana em sua vassoura mágica.

In her Room, surrounded by potions in the bubbling cauldron, the witch Morgana, Nino's great-aunt and powerful six-thousand-year-old sorcerer, keeps the Livro Falante [Speaking Book], which she uses to make special magic tricks. The walls in her Room hold the stories of the greatest world events. A friend of Columbus' and Leonardo da Vinci's, she knows the origin of every word and is always in the company of her faithful jay Adelaide. Be careful not to fly away with Morgana in her magic broomstick.

126



No programa, o cenário da Morgana era o menor de todos, com paredes montáveis. Repare, no vídeo, como toda vez que aparece a porta, a janela não aparece e vice-versa.

In the TV program, Morgana's set was the smallest, with mountable walls. Watching the video carefully, you can see that whenever the door appears, the window doesn't, and the other way round.



Small white informational label located below the framed illustration on the left wall.



Small white informational label located at the base of the mannequin display.



Small white informational label located below the framed textile sample on the right wall.











NINHO NEST

No galho mais alto da árvore da Celeste, dentro do Saguão do Castelo, mora o trio musical João de Barro e as Patativas. “Passarinho, que som é esse?” Quando alguém ouve essa canção, como num passe de mágica, entram em ação o pássaro músico João de Barro e as passarinhas dançarinas, as Patativas, sempre alegres, para nos mostrar algum instrumento diferente. O que acha de tirar uma foto num dos ovos do Ninho, enquanto ouve cada um dos instrumentos soarem?

At the tallest branch of Celeste’s tree, right inside the Hall of the Castelo, there lives the musical trio João de Barro and the Patativas. “Little bird, what sound is that?” When someone hears that song, as if by magic, the bird singer João de Barro and the dancing birds, the Patativas, come into action, always joyfully showing us a different instrument. What about taking a picture in one of the eggs in the Ninho [Nest], while you listen to one of the instruments playing?

132



Mais conhecido por ser o quadro dos passarinhos, Instrumentos era composto por 28 quadros de um minuto cada. As músicas foram compostas e gravadas pelo músico Hélio Ziskind em seu estúdio. Muitos músicos tocaram os diversos instrumentos – entre eles a cítara, o clarinete, a tumbadora, o fagote, a flauta doce, o oboé e o trompete –, mas todos usavam sempre o mesmo figurino.

Mostly known as the sketch of the birds, Instrumentos [Instruments] was composed of twenty-eight one-minute sketches. The songs were written and recorded by musician Hélio Ziskind at his own studio. Many musicians played the various instruments—among them the zither, the clarinet, the conga, the bassoon, the soft flute, the oboe, and the trumpet—but they all wore the same costume.









LUSTRE CHANDELIER

O pequeno Lustre do Castelo pode passar despercebido por alguns, mas é um lindo cenário de muita diversão e conhecimento, pois, delicado e luminoso, é a morada das irmãs Lana e Lara, as fadas que adoram brincar de adivinhação e, rodeadas de imagens, desenhos e recortes, sempre arrumam um pretexto para aprender e ensinar. Aproveite para caminhar e relaxar nesse espaço acolhedor.

The small Lustre do Castelo [Chandelier of the Castle] can go unnoticed, but it is a beautiful setting for fun and knowledge. Delicate and luminous, it is home to the sisters Lana and Lara, the fairies who love to play guessing games, and, surrounded by images, drawings, and scrapbooks, always find an excuse to teach and learn. Take your time to walk and relax in this cozy environment.

137



FOTO PHOTO MARISA CAUDURO



O lustre precisava de um design que pudesse ser reproduzido em grande escala em um cenário. Mais que isso, ele precisava ser grande o suficiente para que o telespectador pudesse acreditar que existia uma “casa” dentro. A melhor saída foi basear o desenho do lustre em um balão de viagens – ideia da cenógrafa Luciene Grecco.

The Lustre do Castelo [Chandelier] needed a design that allowed a large-scale reproduction inside the set. More than that, it needed to be big enough for people to believe that there really was a “house” inside it. The best way out was to base the design of the chandelier on a trip balloon—which was stage designer Luciene Grecco’s idea.





DR. ABOBRINHA

DR. ABOBRINHA

Não vá embora da exposição sem visitar o vilão do Castelo. O especulador imobiliário Senhor Doutor Pompeu Pompílio Pomposo, mais conhecido como Dr. Abobrinha, vive com seus disfarces para conseguir a assinatura do contrato de venda do imóvel. Com esse plano maligno concretizado, sonha em demolir o Castelo e construir, em seu lugar, um prédio de cem andares. Mas não se preocupe, pois o plano dele nunca dá certo, e ele nunca se dá bem!

Don't leave the exhibition without paying a visit to the Castelo's villain. Mister Doctor Pompeu Pompílio Pomposo, a real-estate speculator, mostly known as Dr. Abobrinha, lives in disguise, trying to get the contract signature to sell the property. With this maleficent plan, he dreams of demolishing the Castelo to erect a one-hundred-story building in its place. But don't worry, because his plan never works out and he never succeeds.



Pascoal da Conceição caiu de paraquedas na pele do Dr. Abobrinha. Na época, ele fazia locução de documentários internacionais para a TV Cultura. Ao dar carona a uma pessoa que faria testes para o programa, acabou indo fazê-los também. Na época, ele estava careca para a peça *O noviço*, e a produção do Castelo pediu que continuasse assim, já que ficaria mais fácil colocar as perucas dos disfarces.

Pascoal da Conceição took the role of Dr. Abobrinha [Dr. Zucchini] by surprise. At the time, he worked as a narrator in TV Cultura's international documentaries. One day he gave a ride to someone who was auditioning for the program and ended up auditioning himself. At that time, he was bald for his role in the play *O noviço*, and Castelo's production team asked him to continue like that, since this would make it easier for him to wear the disguising wigs.





C RÉDITOS
CREDITS

CASTELO RÁ-TIM-BUM QUEM FEZ A MAGIA ACONTECER

CASTELO RÁ-TIM-BUM WHO MADE THE
MAGIC COME TRUE

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA (1986-1995)

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA PRESIDENT (1986-1995)
Roberto Muylaert

CHEFE DEPARTAMENTO INFANTIL
HEAD OF THE CHILDREN'S DEPARTMENT
Beatriz Rosenberg

DIRETORA DE PROGRAMAÇÃO
PROGRAM DIRECTOR
Beth Carmona

IDEIA ORIGINAL
ORIGINAL CONCEPT
Flavio de Souza, Cao Hamburger

DIREÇÃO GERAL
GENERAL DIRECTION
Cao Hamburger

CONSULTORIA PEDAGÓGICA
PEDAGOGICAL CONSULTING
Zélia Cavalcanti

CONSULTORIA DE EDUCAÇÃO TV CULTURA
TV CULTURA EDUCATIONAL CONSULTING
Célia Marques

ASSESSORIA PEDAGÓGICA TV CULTURA
TV CULTURA PEDAGOGICAL CONSULTING
Manuel Ferraz, Ronaldo Ribas, Iara Carmona,
Marina A. Gomes, Vinicius Signorelli, Lídice M.
de Castro, Sueli Nascimbeni

DIREÇÃO NÚCLEO CASTELO
CASTELO HUB DIRECTION
Cao Hamburger, Fernando Rodrigues de
Souza (*in memoriam*)

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA
DIRECTION OF PHOTOGRAPHY
Marcelo Coutinho

COORDENAÇÃO DE TEXTO
TEXT COORDINATION
Anna Muylaert

ROTEIROS SCREENPLAYS

Flavio de Souza, Bosco Brasil, Cláudia Dalla
Verde, Fernando Bonassi, Icaro C. Martins,
Marcelo Tas, Mario Teixeira, Mauricio Arruda,
Tacus, Victor Navas

ELENCO CAST

Cassio Scapin (Nino), Sérgio Mamberti (Dr.
Victor), Rosi Campos (Morgana), Luciano
Amaral (Pedro), Cinthya Rachel (Biba),
Fredy Allan Galembeck (Zeca), Ângela Dip
(Penélope), Eduardo Silva (Bongô), Pascoal
da Conceição (Dr. Abobrinha), Patrícia
Gaspar (Caipora), Wagner Bello (Etevaldo),
Marcelo Tas (Telekid), Flavio de Souza (Tíbio),
Henrique Stroeter (Perônio), Fabiana Prado
(Lara), Teresa Athayde (Lana)

MANIPULAÇÃO DE BONECOS PUPPETEERING

Álvaro Petersen Jr. (manipulação/voz:
Celeste/Godofredo), Claudio Chakmat (*in
memoriam*) (manipulação/voz: Porteiro/Mau),
Fernando Gomes (manipulação/voz: Gato
Pintado/Relógio/Fura-Bolo), Gérson de Abreu
(*in memoriam*) (voz Flap), Luciano Ottani
(manipulação/voz: Adelaide), Theo Werneck
(voz: Tap)

DIREÇÃO DE QUADROS SKETCH DIRECTION

Anna Muylaert, Arcangelo Mello, Célia
Catunda & Kiko Mistrorigo, Eduardo "Xocante"
de Barros, Eliana Fonseca, Flip Filmes, Hugo
Prata, Marcelo Tas, Marcos Magalhães, Ney
Marcondes, Phillippe Barcinski, Regina Rheda,
Renato Fernandes

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
PRODUCTION COORDINATION
Áurea Gil, Eliana Andrade

EQUIPE DE PRODUÇÃO PRODUCTION TEAM

Carlos Alberto Oliveira, Claudia Rangel,
Dinamar Rocha (Dina Rocha), Elisabete
Rodrigues Alves, Ivan Rocha Soares, Izabel
Nogueira, Leila Maria Oliveira, Maisa Zakzuk,
Marcelo de Souza, Marcia Aguiar, Maria das
Neves, Maria Luiz London (Malu London),
Regina Aranha, Regina Soler, Tânia Denardi,
Thais Carrapatoso

ESTAGIÁRIOS DE PRODUÇÃO**PRODUCTION TRAINEES**

Ariela Doctors, Carla Esposito, Rogério Farah

CONTINUISTA**CONTINUITY**

Izabel Maria do Amaral

COORDENAÇÃO DE EDIÇÃO**EDITING COORDINATION**

Sílvio Mattos, William de Rogatis

CRIAÇÃO E CONFECÇÃO DE BONECOS**PUPPETS CREATION AND MANUFACTURING**

Jésus Seda, Luciano Ottani, Manoel Kobachuk, Marcos Bertoni, Sílvio Galvão e equipe

CENOGRAFIA**SET DESIGN**

Marcelo Oka, Lu Grecco, Antônio Cesar Freitas, Alexandre Suárez de Oliveira, Alexandre Thallinger, Celso Sampaio, Milton Siguer, Paola Scartezini, Sílvia Gandolfi, Werner Gert Seewald

PRODUÇÃO DE CENOGRAFIA**SET DESIGN PRODUCTION**

Tereza Vaz Guimarães, Val Fernandes

EFEITOS ESPECIAIS E ADEREÇOS**SPECIAL EFFECTS AND PROPS**

Sílvio Galvão, Adriana Salema, Alessandra Silva, Douglas Fiorentine, Edna Nogueira, Gal Gruman, Júlio Aires, Julio Cesar de Souza, Lourenço Raposo, Max Maurício Figueiredo, Renato Santos, Shiyoze Izuno

FIGURINOS**COSTUME DESIGN**

Carlos Alberto Gardin, Isabela Teles, Andrea Canton, Claudia Brisa, Edson Braga, Fernando Amando de Barros, Livia Bellotto

CONFECÇÃO DE FIGURINOS**DRESSMAKERS**

Rita Moura, Ita Siqueira

MAQUIAGEM**MAKEUP**

Admilson Fernandes, Elizeu Cabral de Jesus, Marcia Del Mônaco

CABELO**HAIR STYLING**

Gilmar Fernandes, Gilberto L. Arruda, José Claudio B. Mimosá

CAMAREIRAS**HOUSEKEEPING**

Marinalva Conceição Brito, Auxíliá Maria de Toledo

ABERTURA**OPENING**

Ari Nicolosi, Carlos Araujo, Carlos Travaglia, Hélio de Oliveira, Kleber Sposito, Marcio Langeani, Marina Sú, Mário Sergio Cardoso, Maurício Valim

ARTE E ANIMAÇÃO TV CULTURA**TV CULTURA ART AND ANIMATION**

Aída Cassiano, Andrea Soares, Arcos Faria Miguel, Ari Nicolosi, Helena Perim Costa, Horácio Oka, John Herbert Jr., José Adilson de Oliveira, Luis Scarabel Jr., Marcelo Marassa, Salvador Messina, Sandra Moreira Vita, Sandra Saraceni, Wesllen Silverio

FOTOGRAFIA (STILL)**PHOTOGRAPHY (STILL)**

Jair Bertolucci

DEPARTAMENTO DE ARTE TV CULTURA**TV CULTURA ART DEPARTMENT**

Lino Ribolla

ANIMAÇÕES**ANIMATIONS**

Arnaldo Galvão, Célia Catunda, Flávio Del Carlo (*in memoriam*), Jarbas Agneli, Kiko Mistrorigo, Marcos Magalhães, Ricardo Dantas

BAILARINOS**DANCERS**

Agnaldo Bueno, Ana Luiza Seelaender, Robson Lourenço, Sergio Luis Funari, Suzana Yamauchi, Wilson Aguiar, Carlos dos Santos, Julianne David

MARIONETE**PUPPET**

Manoel Kobashuk

MÍMICOS**MIME ARTISTS**

Claudio Bertoni, Eduardo Paiva, Marcos Bertoni

ELENCO DO MÃOS PINTADAS**"MÃOS PINTADAS" CAST**

Alberto Gaus, Americo Cordola, Eduardo Coutinho, Fernando Vieira

DEDOLÂNDIA

FINGERLAND

Marcos Bertoni e equipe

GRAFITEIROS

STREET ARTISTS

Jejo Cornelsen, Rui Amaral

TRILHA SONORA

SOUNDTRACK

André Abujamra, Arnando Antunes, Fabio Golbetti, Fernando Salém, Hélio Ziskind, Jarbas Agnelli, Luiz Henrique Xavier, Luiz Macedo, Lulu Camargo, Paulo Tatit e Sandra Peres, Rodolfo Stroeter, Wandí Doratiotto

INTÉRPRETES DE CANÇÕES

SINGERS

Maurício Pereira, Ná Ozetti, Vange Leonel (*in memoriam*), Virginia Rosa

ELENCO – PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

CAST – SPECIAL GUESTS

Ada Chaseliov (Bruxa), Adriana Fortes, Adriane Torres (Cinderela), Álvaro Petersen Jr. (Príncipe Encantado), André Abujamra (Tadeu), Ary França, Carlos dos Santos, Carlos Mariano e Gisela Arantes (Glub e Glub), Chris Couto (Bruxa), Claudio Mamberti (Aldebarã), Cleide Queiroz (mãe do Bongô), Deni Block (Dina), Eliana Fonseca (Naná, a babá), Gabriel Augusto de Souza (Biro Biro), Henrique Cezar (Eugênio, o Gênio), Isabella de Oliveira (Mariana), Jéjo Cornelsen, Jonatas Martin (Curumim), José Augusto Pomeo (Saci), Julia Tavares (Zula), Julianne David, Luan da Silva Ferreira (Curumim), Luciano Ottani (Carteiro), Luis Guilherme Favatti (Ulisses), Martim Sarrasague (Prof. Jayro – condomínio de animais), Matias Capovilla, Mira Haar (Bruxa), Paulo Pompeia (pai do Bongô), Pedro Ribeiro (Dr. Victor jovem), Rodrigo Santiago (Capitão Baleia), Rui Amaral, Sergio Chica, Siomara Schroder (Etecetera), Vinicius de Andrade (Apresentador Circo), Wellington do Amaral (Cúpido, Neneco), Willian Amaral (Agenor)

ANIMAÇÃO RATINHO

"RATINHO" ANIMATION

Marcos Magalhães, música Hélio Ziskind

PATATIVAS

"PATATIVAS"

Ciça Meirelles, Dilmah Souza

VOZES PATATIVAS

"PATATIVAS" VOICES

Maria Aparecida de Souza, Rita Kfourri Gondim, Tânia Lenke

JOÃO DE BARRO

"JOÃO DE BARRO"

Alberto Marciano (cítara), Anna Cristina Rocha (flauta e flauta doce), Carlos Tarcha (marimba), Claudio Faria (trompete), Denise Garcia (piano), Duda Neves (bateria), Edmundo Guimarães Cortes (clarinete, saxofone), Gilson Barbosa (oboé), Juan Francisco Escobar (sanfona), Marcos dos Anjos Junior (tuba), Mario Manga (guitarra, violoncelo, violão, bandolim), Martin Sarrasague (violino), Mary de Macedo Rodrigues (fagote), Matias Capovilla (trombone), Ozeas Arantes (trompa), Passoca (viola caipira), Rodrigo Rodrigues (gaita), Ruy Deutsch (baixo acústico), Sergio Chica (timbadora e pandeiro), Silvia Ricardino (harpa), Swami Junior (baixo elétrico), Toninho Ferragutti (acordeom)

CENOTÉCNICA

SCENERY TECHNICIANS

Antônio Monteiro e equipe

SUPERVISÃO DE PRODUÇÃO CENOGRÁFICA

SET DESIGN SUPERVISION

Agostinho B. Campos

CONTRARREGRAS

STAGE MANAGERS

César Rafael Astolphi, José Geraldo Campos Gesteira, Raimundo Coelho Viana, Roberto Alexandre Carvalho e equipe

PINTURA

PAINTING

Antônio dos Santos e equipe

MAQUINÁRIO

MACHINERY

João Batista de Oliveira, José Maria Moreira, Ildeu Barbosa e equipe

TAPEÇARIA

TAPESTRY

José Adão da Silva e equipe

CÂMERA DE UPE

CAMERA OPERATORS

Adriano Attili, Eliseu Ferreira Filho, José Elias da Silva

AUXILIARES DE CÂMERA UPE

CAMERA OPERATOR ASSISTANTS

Adailson Rodrigues Queiroz, Adriano Attili, José Nascimento Santana, Leopoldo Claro da Silva, Renato Pereira de Lima, Riverte Santos Cruz, Rogério Santos

TÉCNICOS DE EXTERNAS

ON-LOCATION TECHNICIANS

José Roberto Pacheco e equipe

CÂMERAS

CAMERA

Antônio Begalli, Sergio Montanini, Sergio Perlam, Valdir Rodrigues de Souza, Marcos Augusto Malafaia, Paulo Neto, Júlio Callipo Jr., Paulo Roberto Cazon, José dos Santos

AUXILIARES DE CÂMERA

CAMERA ASSISTANTS

Alexandre Delgado F. Dias, Euclides José da Conceição, Juarez Dias Lisboa, Luiz Alexandre Martins, Marcelo Fernandes, Marcos da Silva Oliveira

OPERADORES DE VÍDEO

VIDEO OPERATORS

Luiz Ingrassini, Pedro Sammartano

OPERADORES DE VT

VT OPERATORS

Benedito A. Moreira, João Carlos Nunes

EDITORES DE VT

VT EDITORS

Ademi A. Ferreira, Andrea P. Fiorim, Augusto Pieroni, Edmilson Garcia, Guilherme Amatucci, Marcelo A. Stella

EDITORES DE PÓS-PRODUÇÃO

POSTPRODUCTION EDITORS

Adnácio de Carvalho, José Claudio Costa Manso, Manuel Viudes, Marcos Antônio Braga, Mauro Ortman, Odailton J. Mendes, Paulo Cesar Dias

ÁUDIO

AUDIO

Danilo Gobbi, Francisco Gomes, José Donizeth Nicoletti, Masaru Yamaguchi, Sandro Manuel Monteiro, Silvio Sotero Rosa

MICROFONES

MICROPHONES

Amair José Mendes, Bruno Hingst, Fábio Eduardo C. Barão, Gentil Barbosa, Rubens Nunes, Sebastião Sene Filho, Wagner Tadeu M. dos Santos

SONOPLASTIA

SOUND DESIGN

Genivaldo Rodrigues, Ismael Pelegrinelli, Nilton Alfani

AUXILIARES DE ILUMINAÇÃO

LIGHTING ASSISTANTS

Arnaldo Ferreira Ouro Jr., Edson Domingues, Elistário Lucio Ferreira, João Amaral G. do Vale, João Inácio do Veigo, Walter de Oliveira

CARACTERES

CHARACTERS

Marcos Roberto S. Affonso, Regis Leandro Sales, Rosimeire A. Campos, Toninho Xavier, Valentim P. Carvalho

ASSISTENTES DE ESTÚDIO

STUDIO ASSISTANTS

Abelardo Pereira da Silva, Ademir Barioni, Cassio de Magalhães Nasser

DIREÇÃO DE IMAGENS

IMAGE DIRECTORS

Mauro Ramos Menteiro, Pedro Bigal Neto

ENCARREGADO DE OPERAÇÕES

OPERATIONAL ASSISTANT

Rubem Argolo

CHEFE DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES

HEAD OF THE OPERATIONAL DEPARTMENT

Reginaldo A. Figueiredo

GERÊNCIA DE OPERAÇÕES

OPERATIONAL MANAGER

Celso Hatori

GERENTE DE PRODUÇÃO

PRODUCTION MANAGER

Luiz Eduardo Crecente

Créditos cedidos pela Fundação Padre Anchieta em maio de 2014
Credits granted by Fundação Padre Anchieta in May 2014

PAÇO DAS ARTES ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ADMINISTRATION BOARD

Presidente Chairwoman
Cosette Alves

Vice-Presidente Vice Chairman
Antônio Hermann

Conselheiros Board Members
Cecília Ribeiro, James Sinclair, Marcello Hallake,
Max Perlingeiro, Nilton Guedes, Olívio Guedes,
Simone Gil Braz

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM

DIRETOR EXECUTIVO E CURADOR GERAL
EXECUTIVE DIRECTOR AND GENERAL CURATOR
André Sturm

DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO
ADMINISTRATION-FINANCE DIRECTOR
Jacques Kann

ASSESSORA DA DIRETORIA EXECUTIVA
EXECUTIVE DIRECTOR'S ADVISER
Solange Moscato

ASSISTENTE DA DIRETORIA EXECUTIVA
EXECUTIVE DIRECTOR'S ASSISTANT
Mayara Mastelari

SECRETÁRIA DA DIRETORIA EXECUTIVA
EXECUTIVE DIRECTOR'S SECRETARY
Monica Domiciano Pereira

**SECRETÁRIA DA DIRETORIA ADMINISTRATIVO-
-FINANCEIRA**
ADMINISTRATION-FINANCE DIRECTOR'S SECRETARY
Kerla Tamiris

CEMIS (CENTRO DE MEMÓRIA E INFORMAÇÃO)
MEMORY AND INFORMATION CENTER

Supervisora Supervisor
Patrícia Lira

Equipe Team
Ana Paula Ferreira, Christina Ravanelli, Cristina
Araújo, Fabiana da Silva Ribeiro, Gildo Jesus
Rocha, Ieda Saraiva Marcondes, Isadora de
Barros Xavier, Jeferson Oliveira Magalhães,
Jorge D' Angelo de Barros Camargo, Márcia
Aparecida de Matos, Natalia Fabrício de Lima,
Rodrigo Antonio da Silva, Rogéria Cristina
Soares Esteves, Rosangela Cinthia Souza Silva,
Sheila Gomes de Oliveira, Wilson Basso Neto

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO COMMUNICATION DEPARTMENT

Clarissa Janini, Cristiane B. Futagawa [Sushi],
Marina de Castro Alves, Natália da Silva Martins,
Natália de Moraes Ravagnani, Pedro Sampaio,
Renata Forato

NÚCLEO EDUCATIVO EDUCATIONAL DEPARTMENT

Coordenador Coordinator
Guilherme Pacheco

Equipe Team
Giuliana Nishiyama, Leandro Ferreira, Liana
das Neves Ferreira, Rodrigo Oliveira, Yule
Barbosa

NÚCLEO LABMIS LABMIS DEPARTMENT

Carolina Vanso França, Cristiane Amaral,
Cristina Neves, Rafaela Penha

NÚCLEO DE MONTAGEM, MANUTENÇÃO E COMPRAS EXHIBIT INSTALLATION, MAINTENANCE, AND PURCHASE DEPARTMENT

Coordenador de Manutenção e Compras
Maintenance and Purchase Coordinator
João Ricardo Canhadas Costa

Equipe Team
Mayra Moreira, Stephany Santana da Silva

Coordenadora de Montagem
Exhibit Installation Coordinator
Maria Gonçalves

Equipe Team
Aldo Pinto Rosado Filho, Alexandre Oliveira
Rodrigues, Ismael Pereira dos Santos, Moises
dos Santos Silva, Pascoal Aquino dos Santos,
Roberto Rodrigues de Oliveira

NÚCLEO DE PROGRAMAÇÃO PROGRAM DEPARTMENT

Anne Checoli, Bárbara Uetanabara Piai,
Cristiane Ferreira de Almeida, Gabrielle Araújo,
Marcelo Ramalho, Renan Daniel, Renata Letícia

NÚCLEO PONTOS MIS PONTOS MIS DEPARTMENT

Supervisora Supervisor
Patrícia Oliveira

Equipe Team
Lígia Rocha, Priscila Santos, Renata Tsuchiya,
Silmara Marques, Valquíria Garcia

NÚCLEO TÉCNICO
TECHNICAL DEPARTMENT

Bruno Café Sforcin, Claudemir Santos, Diego Valverde, Eric Jeferson Oliveira Campos, Leticia Fraga Godoy, Luís Augusto de Oliveira Nunes, Wilson Guedes de Araújo

RECEPTIVO E MONITORIA
RECEPTION AND MONITORS

Supervisora de Operações Operations Supervisor
Rosa Maria Cavalcante

Assistentes de Supervisão Supervisor Assistants
Fabiana Pinotti, Lucas Ribeiro, Mauro Kazunori Matsushita

Equipe Receptivo Reception Team
Ayaça Coraci de Castro Burigo, Bruna do Nascimento, Daniele Barros dos Santos, Laís Garcia Rocha, Larissa Leitão Zampaulo, Lucas Mello Nogueira, Maria Augusta Bortolasi, Mayara de Paula, Thaisa Zanardi Canova

Equipe Monitoria Monitors Team
Ana Luisa Viana, Arthur Cavalcanti, Carolina Pelizzuda, Daniele Santos Dantas, Dayane Santiago Nascimento, Felipe Piacente, Larissa Venancio Silva, Larissa Vicente Steiner, Larissa Yuri Oyadomari, Leticia Moreli, Lucas Iglesias, Luis Eduardo Lopes, Luiz Fernando Martins, Malani Santos da Silva, Maria de Fatima Oliveira de Araujo, Maria Eugênia F. Zamaro, Pamella O. Lopes Silva, Patricia França Simões, Rafael de Sylos Mendonça, Rodrigo Hiroshi, Samara Gelain Deboni, Victor di Beo, Victor Santos Julião

ADMINISTRAÇÃO
ADMINISTRATION

Gerente Manager
Anderson Brito

Equipe Team
Ana Paula de Assis Franca, Emerson Rodrigo Araújo, Fernanda Correia dos Santos, Gleici Silva, Maria de Fatima Ferro, Simone Gil Braz

FINANCEIRO
FINANCE DEPARTMENT

Coordenadora Coordinator
Isabel Maria Araújo

Equipe Team
Jefferson Pereira dos Santos, Rodrigo Esteves, Sheila Pariz, Wesley da Silva Fontes

DEPARTAMENTO PESSOAL
PERSONNEL DEPARTMENT

Angélica Diniz, Bruna Passos Silva, Sonia Maria Gabrieli, Taísa Silva Passos

INFORMÁTICA
TI

Coordenador Coordinator
Douglas Viesa

Equipe Team
Leonardo Ribeiro, Mariana Albuquerque Rodrigo Bilescky Rios

CASTELO RÁ-TIM-BUM – A EXPOSIÇÃO

CURADOR DA EXPOSIÇÃO
EXHIBITION CURATOR

André Sturm

CURADORES ASSISTENTES E PRODUÇÃO
ASSISTANTS CURATORS AND PRODUCTION

Gabrielle Araújo, Renan Pessanha Daniel

ACOMPANHAMENTO MUSEOLÓGICO
MUSEOLOGICAL OVERSIGHT

Ana Paula Ferreira, Christina Ravanelli, Fabiana Ribeiro, Isadora Xavier, Natália Fabrício de Lima, Rodrigo Antônio da Silva, Sheila Gomes de Oliveira Macedo, Wilson Basso Neto

PROJETO CENOGRÁFICO
SET DESIGN

Caselúdicó

Direção de Arte Art Direction
Marcelo Jackow

Arquitetos Architects
Cláudio Guimarães, Natália Embrizi

Arquitetos Assistentes Architects Assistants
Giovanna Merli, Magda Francisco, Priscila Fialho

Produção Executiva
Management Production
Eduardo Tranquilini

Produção Executiva, Coordenação de Produção Cenográfica e Direção Técnica
Executive Production, Coordination of Set Design Production and Technical Direction
Bruno Ogura

Produção Cenográfica Stage Design
Production Bianca Bonfochi, Jun Sawao, Helio Pareta

Assistente de Produção Cenográfica

Stage Design Production Assistants
Ewerton Pereira, Gustavo Luis

Arte-Finalização da Comunicação Cenográfica

Set Design Communication Final Art
Rafael Dehira

Maquete Eletrônica (3D)

Electronic Scale Model (3D)
Daniel Vilela, Tiago Salustiano, Valeria Paz

Colaboradores Collaborators

Beatriz Quitto, Camila Orsioli, Ivo Batista,
Larissa Hanke, Leika Morishita

CONTEÚDO INTERATIVO E TECNOLOGIA
INTERACTIVE CONTENT AND TECHNOLOGY

Uau Grupo

AUTOMAÇÃO E TECNOLOGIA
AUTOMATION AND TECHNOLOGY

Caex Mídia

ILUMINAÇÃO E VÍDEO
LIGHTING AND VIDEO

Gorgeous Eventos

ADEREÇOS CENOGRÁFICOS

SET DESIGN PROPS
Maria Paula Silveira

MONTAGEM DA CENOGRAFIA

SET DESIGN ASSEMBLAGE
Caselúdico e Art 40

MONTAGEM DAS OBRAS
WORK ASSEMBLAGE

Caselúdico

MONTAGEM DOS FIGURINOS
COSTUME ASSEMBLAGE

Alex Leandro, Leika Morishita, Rebecca Beolchi,
Rita Benitez

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL E DIGITALIZAÇÃO
DO ACERVO

AUDIOVISUAL PRODUCTION AND SCANNING
COLLECTION

Letícia Godoy

VÍDEOS DOS DEPOIMENTOS

VIDEO TESTIMONIALS

Granada Filmes

RESTAURAÇÃO DE ITENS DO ACERVO DA
FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA (FPA)
RESTORATION OF ITEMS OF FUNDAÇÃO PADRE
ANCHIETA (FPA)

Silvio Galvão e equipe

BONECOS E ADEREÇOS

PUPPETS AND PROPS

Criação e Confeção Creation and

Manufacturing Evandro Rigonatti Produções
Artísticas, Jésus Sêda
Direção Direction Jésus Sêda

Produção Executiva e Administrativa

Executive and Management Production
Evandro Rigonatti

Equipe Team Beto Silveira, Camila Olivetti,

Daniel Seda, Ercila Batista, Joh Novaes, Marcos
Toledo, Paula da Selva

PESQUISA DE TEXTOS

TEXT RESEARCH

André Cid, Victor Bianchin

PROJETO GRÁFICO

GRAPHIC DESIGN

Lili Chiofolo Design

TRADUÇÃO

TRANSLATION

Suzana Vidigal

PREPARAÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS

REVISION AND PROOFREADING

Regina Stocklen

INSTALAÇÃO DA COMUNICAÇÃO VISUAL

VISUAL COMMUNICATION SETUP

Sign Vision

AGRADECIMENTOS

ACKNOWLEDGEMENTS

Alex Leandro, Álvaro Petersen Jr., Alex Suárez,
Ângela Dip, Anna, Muylaert, Antônio de
Freitas, Arnaldo Antunes, Barbara Ohana, Beth
Carmona, Bia Rosenberg, Cao Hamburger,
Carlos Alberto Gardin, Cassio Scapin, Cinthya
Raquel, Deborah Garcia, Demócrito Nitão,
Eduardo Silva, Fafi Prado, Fernando Gomes,
Flavio de Souza, Freddy Allan, Hélio Ziskind,
Henrique Stroeter, Isabella Telles, Jésus Sêda,
José Maria Lopes, Leila Maria Russo, Lu Grecco,
Luciano Amaral, Luiz Macedo, Marcelo Tas,
Mônica Ziegler, Natália Mallo, Pascoal da
Conceição, Patrícia Gasppar, Rebecca Beolchi,
Rita Benitez, Rita Okamura, Roberto Muylaert,
Roseli Biage, Rosi Campos, Sérgio Mamberti,
Silvio Galvão, Teresa Athayde, Zélia Cavalcanti

FICHA EDITORIAL
PUBLISHING CREDITS

COORDENAÇÃO EDITORIAL
PUBLISHING COORDINATOR
Cristiane B. Futagawa [Sushi]

ASSISTENTE EDITORIAL
PUBLISHING ASSISTANT
Natália Ravagnani

DIREÇÃO DE ARTE E DESIGN GRÁFICO
ART DIRECTION AND GRAPHIC DESIGN
Lili Chiofolo Design

TRADUÇÃO
TRANSLATION
Suzana Vidigal

PREPARAÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS
REVISION AND PROOFREADING
Regina Stocklen

FOTOS
PHOTOS
Letícia Godoy / MIS

Museu da Imagem e do Som
Av. Europa, 158, Jd. Europa
01449-001 São Paulo SP
T 11 2117 4777
www.mis-sp.org.br
museudaimagemedosom

 @mis_sp
 @mis_sp
 /missaopaulo

Apoio

CONCHA Y TORO

Crescer

Patrocínio



SAMSUNG



PRODESP



Parceria



Realização

MUSEU
DA IMAGEM
E DO SOM

MIS

Projeto realizado
com o apoio do Proac

Castelo Rá-Tim-Bum – A exposição. André Sturm [curadoria].
Gabrielle Araújo, Renan Daniel [assistentes de curadoria]. Cristiane
B. Futagawa [coordenação editorial]
São Paulo: Museu da Imagem e do Som, 2014.
152 pp. Ilustrado.

Publicação editada por ocasião de Castelo Rá-Tim-Bum – A
exposição realizada no Museu da Imagem e do Som, São Paulo, de 16
de julho a 23 de novembro de 2014.
Texto bilíngue: português/inglês.
Vários autores

ISBN 978-85-63611-12-3

1. Arte – Século XXI – Exposições 2. Museu da Imagem e do Som. I
Sturm, André III. Título
CDD 708
CDU 7.037

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Arte: Século XXI: Exposições 708

Formato Format

220 x 280 mm

Capa Cover

Papel Supremo Duo Design 350 g/m²

Miolo Pages

Papel Couché Suzano 150 g/m²

Tiragem Print Run

2.000

152 **Páginas** Pages

Impresso em setembro de 2014 pela

Printed in September 2014 by

Leograf

